

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

JOSÉ MARCOS DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE ESTUDANTES
DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE: uma proposta de ensino de leitura e produção de
textos acadêmicos sobre *Fake News* e *Fact Checking***

**BELO HORIZONTE
2025**

JOSÉ MARCOS DA SILVA

LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE: uma proposta de ensino de leitura e produção de textos acadêmicos sobre *Fake News* e *Fact Checking*

Trabalho de conclusão de curso de especialização em Teorias e Práticas de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, elaborado por José Marcos da Silva, sob orientação da Profa. Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira.

**BELO HORIZONTE
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 29 de maio de 2025, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE: uma proposta de ensino de leitura e produção de textos acadêmicos sobre Fake News e Fact Checking, apresentado por JOSÉ MARCOS DA SILVA, número de registro 2024661607, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira - Orientadora, Profa. Edelvais Brígida Caldeira, Prof. João Pedro Cirino Marques.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 29 de maio de 2025.

Profa. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (Doutora)

Profa. Edelvais Brígida Caldeira (Doutora)

Prof. João Pedro Cirino Marques (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **João Pedro Cirino Marques, Usuário Externo**, em 30/05/2025, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Larissa A Marciotto Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 30/05/2025, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edelvais Brígida Caldeira, Usuário Externo**, em 02/06/2025, às 05:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4238492 e o código CRC 6CB212B3.

A minha querida amiga Raimunda Alves, que me demonstrou o mais puro amor pela amizade, na fase mais necessária de minha vida, e que se eternizou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, por meio do investimento em educação superior, ampliou a ofertas de cursos e de vagas nas universidades públicas. Isso me permitiu acessar o ensino superior e realizar o desejo de ter uma curso superior de qualidade.

Às minhas amigas Claudia Hardagh e Diadiney Helena de Almeida que se tornaram portos para a ancoragem, abastecimento e guia na travessia. Vocês são exemplos de educadoras que se voltam para o processo de educação libertária e intercultural.

À Universidade Federal de Pernambuco, instituição em que me formei em Fonoaudiologia e Letras, e atuo como docente no ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e dos direitos humanos.

Aos meus colegas de turma do Proleitura de 2024 que contribuíram generosamente na minha formação de especialização em Teoria da Leitura e Produção de Textos.

À Universidade Federal de Minas Gerais por ser uma instituição pública de excelência e manter o Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto - PROLEITURA, oferecido pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Aos professores do Proleitura pela dedicação ao projeto de sociedade que permite que professores de todo o Brasil caminhem por uma formação em educação continuada de excelência.

À professora Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira por ter aceitado ser orientadora e com maestria conduziu o processo de construção de conhecimento que resultou nesta monografia.

"A era da pós-verdade é marcada pela indiferença à verdade e pelo uso de fake news para manipular e polarizar sociedades".
Zygmunt Bauman.

"As fake news são uma ameaça à democracia e à verdadeira informação".
Tim Cook.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma revisão de literatura científica desenvolvida com o objetivo de mapear o estado do conhecimento sobre o letramento digital e a educação para a mídia na formação de profissionais de saúde. A partir da análise de conteúdo temática, foram identificados conceitos-chave que fundamentam a elaboração de uma proposta de sequência didática voltada para o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos. A proposta destina-se a estudantes do primeiro período do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, campus de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco. Os conceitos de fake news, desinformação, fact-checking, competência informacional, ciberviolência, impolidez e trabalho de face mostraram-se fundamentais para a formação crítica de futuros profissionais de saúde frente aos desafios da comunicação digital, do negacionismo científico e da desinformação em práticas educativas. A sequência didática construída, ancorada em referenciais da ciberpragmática, da ciência da informação e da linguística textual, tem potencial para ser adotada em disciplinas de leitura e produção textual em cursos da área da saúde. Conclui-se que os avanços da telemática, da inteligência artificial e dos algoritmos demandam novas abordagens pedagógicas, superando modelos tradicionais e incorporando problemáticas contemporâneas ao ensino da linguagem acadêmica.

Palavras-chave: Letramento digital; Educação para a Mídia; Ciberpragmática; Linguística de Textos; Leitura e Produção de Textos.

ABSTRACT

This study presents the results of a scientific literature review aimed at mapping the state of knowledge on digital literacy and media education in the training of health professionals. Through thematic content analysis, key concepts were identified to support the development of a didactic sequence focused on teaching academic reading and writing. The proposed sequence is intended for first-semester students in the Bachelor's in Public Health program at the Academic Center of Vitória de Santo Antão, a satellite campus of the Federal University of Pernambuco. The concepts of fake news, misinformation, fact-checking, information literacy, cyberviolence, impoliteness, and facework were found to be essential for equipping future health professionals with critical communication skills in the context of digital interactions, scientific denialism, and misinformation in health education practices. The didactic sequence, grounded in frameworks from cyberpragmatics, information science, and text linguistics, holds potential for implementation in academic literacy courses in health education programs. It is concluded that advances in telematics, artificial intelligence, and algorithms require new pedagogical approaches that move beyond traditional models, incorporating contemporary issues into the teaching of academic discourse.

Link Words: Digital literacy; Media education; Cyberpragmatics; Text linguistics; Academic reading and writing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo principal.....	11
2.2 Objetivos secundários.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4.1 Desenvolvimento de uma revisão de literatura científica.....	15
4.2 Análise de Conceitos para o Letramento Digital.....	17
4.3 Proposta de Sequência Didática.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A.....	53
APÊNDICE B.....	74

1 INTRODUÇÃO

O ensino de leitura e produção de textos acadêmicos compõe os currículos de cursos de graduação na área da saúde. O letramento acadêmico-científico é um dos objetivos da formação nos cursos de bacharelado para a formação de cientistas e pesquisadores para o sistema de saúde.

A ciberpragmática, enquanto campo de estudo que investiga as interações comunicativas mediadas por tecnologias digitais, tem ganhado relevância nas últimas décadas, especialmente no contexto educacional pela importância de se compreender as nuances do letramento acadêmico no cenário digital onde as interações são muitas vezes híbridas e multimodais (Yus, 2018, 2021a, 2021b).

Nesse contexto, o letramento acadêmico não se limita apenas ao domínio da leitura e escrita tradicionais, mas também se expande para as habilidades necessárias para navegar e produzir conteúdo em plataformas digitais. O conhecimento de como as práticas discursivas se transformam e se adaptam no ambiente virtual é crucial para a formação de um estudante capaz de interagir de forma crítica e eficiente nas redes acadêmicas.

Há, ainda, potências epistêmicas da ciberpragmática a serem colocadas em interação por meio do letramento acadêmico para integrar aspectos da pragmática digital, ou seja, a compreensão de como as normas de interação e as convenções comunicativas variam em ambientes online. Neste estudo, entendemos que a apropriação de uma postura crítica frente à forma como a comunicação se dá no espaço digital é uma habilidade essencial para o sucesso acadêmico e profissional.

Ao considerar os fenômenos da ciberpragmática, o letramento acadêmico ganha uma dimensão ampliada, pois envolve não só a capacidade de produzir textos, mas também de interpretar, negociar significados e engajar-se em práticas discursivas mediadas pelas tecnologias. Ademais, importa compreender a intersecção entre o letramento acadêmico e as novas práticas comunicativas digitais, propondo uma reflexão sobre como os indivíduos se posicionam e interagem nas redes acadêmicas (Brisola; Ribeiro, 2018; Santos; Almeida, 2020).

Os últimos cinco anos de atuação docente demandou o compromisso em articular saberes técnico-científicos e práticas emancipadoras nos campos da educação, linguística, saúde, ética e direitos humanos, para práticas de ensino,

pesquisa e extensão na interface entre tecnologias digitais, comunicação e processos educativos.

Nesse sentido, ingressei no Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto - PROLEITURA, oferecido pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja finalidade é formar de professores especialistas em leitura e produção de textos, para o aprimoramento da competência em leitura e produção de textos no País.

Esse curso contribuiu substancialmente como oportunidade para o aperfeiçoamento de minhas práticas pedagógicas na formação de profissionais de saúde nos níveis de graduação e pós-graduação, para propiciar a compressão crítica dos fluxos informacionais contemporâneos, dialogar com os territórios e produzir ações de cuidado culturalmente sensíveis e politicamente comprometidas.

O ensino de leitura e produção de textos acadêmicos na área da saúde é um componente curricular obrigatório no CAV e sou o professor responsável por esse componente curricular. A perspectiva é a de integrar os fundamentos da linguística de textos e saúde coletiva com abordagens inovadoras de ensino, promovendo a reflexão sobre a linguagem, os meios digitais e a produção do conhecimento em contextos de vulnerabilidade, especialmente frente aos desafios da desinformação e da promoção da saúde mental em tempos de hiperconectividade.

Neste trabalho de conclusão de curso pretendeu-se identificar estratégias e objetos de aprendizagem que permitam a composição de aulas com atividades organizadas em momentos de aprendizagem, organização dos estudantes em pequenos grupos, uso de metodologias inovadoras e ativas como design think, aprendizagem baseada em projetos, rodas de diálogos e debates.

Para isso, foi adorada como pergunta condutora: como se caracteriza uma sequência didática elaborada a partir de reflexões sobre o tema de *Fake News e Fact Checking*, com a perspectiva de uma proposta de ensino e aprendizagem de multiletramento para a formação de estudantes de graduação em saúde, sustentada em conceitos consolidados na literatura científica?

A proposta se justifica pela relevância do desenvolvimento de propostas didático-pedagógica para o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos contextualizadas à revolução telemática e à emergência de teorias, conceitos e

abordagem da ciberpragmática que situam o debate das *fake news* e da verificação de dados como propostas para a formação de leitores críticos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo principal

O objetivo principal foi desenvolver uma sequência didática para o letramento digital e educação para a mídia, tematizando o fenômeno da *Fake News* e *Fact Checking*, para o curso de graduação do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco.

2.2 Objetivos secundários

a) desenvolver uma revisão de literatura sobre o letramento digital, linguística de texto e ensino de língua portuguesa, no ensino de leitura e produção de textos acadêmicos na graduação na área da saúde, com base no referencial teórico da ciberpragmática e da educação para as mídias, no período de 2015 a 2025;

b) identificar conceitos, conceitos aplicáveis no processo de Ensino de Leitura e Produção de Textos e Letramento Digital em Saúde, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, 2025;

c) elaborar uma sequência didática sobre leitura e produção de textos acadêmicos, utilizando como estratégias a verificação e a checagem de informações publicadas sobre temas sensíveis para a formação na área da saúde.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas de ensino críticas de competência em informação, mídias e tecnologias digitais desempenham um papel crucial na formação de cidadãos capazes de interpretar e interagir de maneira consciente com os conteúdos que circulam no ambiente digital. Esse tipo de ensino busca não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também promover a reflexão crítica sobre os efeitos das mídias na sociedade, incluindo as questões de gênero, raça e outras categorias sociais. A partir da análise crítica das fontes de informação, os alunos são incentivados a questionar as representações midiáticas, a perceber as manipulações da informação e a identificar estereótipos, o que contribui para a construção de uma postura ética e reflexiva no uso das tecnologias digitais. Dessa maneira, a educação digital deve ser

vista como uma ferramenta de empoderamento, proporcionando aos estudantes os conhecimentos e as habilidades necessárias para navegar de forma ética e crítica no vasto universo online (Doyle; Olinto, 2021).

Dentro desse contexto, um exemplo dessa problemática é a desconstrução de estereótipos de gênero como fundamental das práticas educativas em competência midiática e digital, sobretudo para os profissionais de saúde na assistência à saúde de pessoas LGBTQIAPN+. As representações de gênero nas mídias digitais muitas vezes reforçam padrões de comportamento, aparência e papéis sociais rígidos, o que pode contribuir para a perpetuação de desigualdades e discriminações (Oliveira, Drinóczi, Miranda, 2024).

As práticas pedagógicas que buscam desconstruir esses estereótipos incentivam os estudantes a questionar as narrativas tradicionais de gênero e a refletir sobre como essas representações influenciam as atitudes e expectativas sociais. Ao promover uma análise crítica das produções midiáticas, as práticas educativas podem ajudar os alunos a reconhecerem e desafiá-los a questionar as construções de gênero que circulam nas redes sociais, publicidade, filmes, jogos e outras plataformas digitais, criando um ambiente mais inclusivo e menos preconceituoso (Santos; Almeida, 2020).

Além disso, a abordagem crítica da competência em informação, mídias e tecnologias digitais também deve incluir o desenvolvimento de habilidades de produção de conteúdo. Ao oferecer aos estudantes a oportunidade de criar seus próprios materiais digitais, as práticas educativas podem incentivá-los a desenvolver uma visão mais plural e inclusiva de gênero, desconstruindo estereótipos e promovendo a representação de diversas identidades (Brisola; Romeiro, 2018).

Nesse cenário, as Fake News ocupam o debate público no que se refere à comunicação e disseminação de informações, principalmente no contexto de virtualização e de ampla aderência das pessoas por busca de informações por meio de redes sociais digitais. Considerando esse cenário, nessa proposta de ensino, assumem-se como referências teóricas as teorias da ciberpragmática e dos princípios da educação para as mídias das interações digitais com vínculos gregários e características da linguagem fática (Yus, 2019; Oliveira; Cunha, 2023). É fácil concordar que as Fake News são prejudiciais ao debate democrático e são utilizadas ostensivamente por políticos e grupos para difundir mentiras, discurso de ódio, preconceito, racismo, contra adversários e grupos sociais minoritários. Para isso, fazem uso de artifícios típicos da comunicação fática (insubstancial) para hostilizar

“adversários” (interlocutores), com impolidez linguística, com ataques (On face work) e confrontamentos por ofensivas verbais (Goffman, 1967; Oliveira; Cunha, 2023; Oliveira; Carneiro, 2020; Oliveira; Marciano, 2022).

Infere-se que a Fake News se investe da comunicação em si para reunir interlocutores que consomem e disseminam a mensagem, mesmo que ela não comunique fatos e dados, características da comunicação fática que centra no próprio canal de comunicação, conforme Oliveira; Cunha (2023) e Tribus (2017).

Para Oliveira e Cunha (2023), a constatação do emprego da linguagem fática na comunicação digital demonstra a necessidade de se compreender como a linguagem mobiliza conhecimento, cultura e fortalece laços, por conectividade, formação de vínculos sociais e “sentimento de grupo que as redes sociais incitam em seus usuários, ao mesmo tempo, em que estes, em contrapartida, ajudam a fortalecer e a ampliar” (Oliveira; Cunha, 2023, p. 2).

As implicações de Fake News no contexto político brasileiro, confirmam o que Oliveira e Carneiro (2020), quando consideram como riscos da natureza gregária da comunicação fática e seus efeitos as disputas, intrigas, conflitos, polarização de ideias, interação impolida e/ou agressiva, com pouca racionalidade e solidariedade.

A pesquisa sobre as redes sociais da Internet evoluiu, transitando entre uma perspectiva de indignação e esperança, marcada pela mobilização social e pelo crescimento do fenômeno das fake news, que caracteriza um dos maiores desafios da sociedade contemporânea. As redes sociais, enquanto plataformas de comunicação massiva, desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na formação de opinião pública. Contudo, a proliferação de conteúdos falsos e distorcidos nas plataformas digitais coloca em questão a confiança nas fontes de informação, o que exige uma reflexão profunda sobre os processos de educação digital (Brisola; Romero, 2018; Santos; Almeida, 2020).

A educação para a mídia emerge como um campo relevante para o desenvolvimento de competências críticas que capacitem os indivíduos a distinguir informações verdadeiras de falsas, sendo uma ferramenta essencial no combate à desinformação. Em razão desses elementos, esse estudo das interconexões entre educação e fake news se revela, portanto, fundamental para a construção de uma sociedade mais informada e consciente, capaz de navegar no vasto universo digital com discernimento. Tais conexões entre educação e fake news sublinham a importância do desenvolvimento de habilidades críticas que permitam aos indivíduos

não apenas identificar notícias errôneas, mas também refletir sobre as implicações sociais e políticas da informação que circula nas redes sociais (Brisola; Romero, 2018; Santos; Almeida, 2020).

Além disso, na formação de profissionais e gestores de saúde, importa a tematização de conceitos como os de polidez e manifestação de postura como elementos constitutivos da criação de conectividade social em ambiente de interação digital (Oliveira; Cunha, 2023).

A pandemia de covid-19 demonstrou os efeitos das Fake News como representação da impolidez linguística, com os ataques às determinações de isolamento social, vacinação, desinformação sobre o uso de proteção individual, discurso de ódio. Isso demonstra que o fenômeno das Fake News tem como marca constitutiva, muitas vezes, a agressão a alguém ou determinado grupo social, a vulnerabilização de pessoas e grupos humanos tornados como minorias (Oliveira; Marciano, 2022).

A aposta dessa proposta de ensino e aprendizagem é promover a reflexão crítica de estudantes sobre o fenômeno complexo das Fake News, situando-o como fenômeno linguístico, considerando a urgência da abordagem crítica de competência em informação, mídias e tecnologias digitais para a formação de estudantes das áreas de medicina, enfermagem e saúde coletiva. Essas áreas demandam profissionais capazes de lidar com a diversidade e complexidade dos contextos sociais, culturais e de gênero que influenciam a saúde e o bem-estar das pessoas.

Ao desenvolver habilidades críticas de interpretação e produção de conteúdo digital, os futuros profissionais de saúde podem melhorar a comunicação com pacientes e comunidades, garantindo um atendimento mais inclusivo, ético e sensível às questões de gênero, raça, classe social e idade.

A desconstrução de estereótipos nas práticas educacionais também contribui para a promoção de um ambiente de saúde mais equitativo, combatendo preconceitos e discriminações que podem impactar negativamente a qualidade do cuidado e o acesso à saúde, especialmente para grupos marginalizados.

Dessa forma, a formação crítica nesse campo permite que os estudantes se tornem agentes de mudança, capazes de atuar na desconstrução de desigualdades e na promoção de uma saúde mais justa e inclusiva, a partir do letramento digital, da educação para as mídias e da ética profissional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que respaldou a construção da unidade didática, cuja abordagem se ocupa com a produção de conhecimentos a partir da exploração e compreensão de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, resultados das ações e relações humanas inerentes à subjetividade (Minayo, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas subsequentes. Pretendeu-se trilhar um caminho teórico-metodológico que se inicie com a aproximação do pesquisador à área dos estudos de ciberpragmática, seguindo para a produção de uma caixa de ferramentas teórico-conceituais que resulte em elementos para a produção da sequência didática. Para melhor explicitação da proposta, as etapas são descritas a seguir:

4.1 Desenvolvimento de uma revisão de literatura científica

Nessa etapa, foi realizado um levantamento exploratório e descritivo de caráter bibliográfico, inventariante da produção acadêmica. A partir de Dorsa (2020) pode-se afirmar que na sociedade de informação torna-se imprescindível a atualização de temas, conceitos, termos e campos de conhecimento por meio de pesquisas em bases de dados científicas, repositórios e sites, com vistas a demarcar o “estado da arte”. Nesse sentido, as pesquisas de revisão de literatura contribuem para se situar o avanço da ciência e do conhecimento.

Para garantir a reprodutibilidade, é apresentada a estratégia de busca utilizada em cada base, conforme recomendado por Briner e Denyer (2012) e Galvão e Ricarte (2019). A busca exaustiva dos manuscritos levou em consideração os termos (search strings) e operadores booleanos listados no quadro 1.

A busca por textos científicos foi direcionada, inicialmente, à base de dados do Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>. Em seguida, na barra de busca foram utilizados com descritores de busca os termos e o buscador booleano AND, compondo a seguinte estratégia de busca: Letramento Digital AND Educação para a Mídia AND ensino de língua portuguesa AND graduação na área da saúde AND Fake News (quadro 01), considerando o período de 2015 a 2025.

Por ser uma área de pesquisa científica em ascensão, dissertações de mestrado e teses de doutorado são fontes apropriadas para capturar a dinâmica da

produção de conhecimento sobre o tema. O protocolo para a coleta de dados considerou as fontes de dados, critérios de inclusão e exclusão, palavras-chave, estratégias de busca, data, links dos resultados e número de textos identificados.

Para isso, foi utilizado o protocolo conforme o quadro 1, para as buscas semissistemáticas, recorreu-se ao Google Acadêmicos, SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e à base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de Instituições de Ensino Superior, uma vez que, em conjunto, essas fontes abrangem quase a totalidade dos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação no Brasil.

Quadro 01 – Procedimento metodológico para a revisão de literatura científica, Brasil, 2025.

Protocolo de revisão de literatura científica			
Fontes de dados	Biblioteca Digital de Tese e Dissertações de Instituições de Ensino Superior; Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; SciELO; Google Acadêmico.		
Critérios de Inclusão	Artigos completos publicados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico; Dissertações, teses e monografias disponíveis nos repositórios de bibliotecas digitais e Instituições de Ensino Superior e da Capes; Textos publicados em línguas inglesa, espanhola e portuguesa; Informar, no título e no resumo, pelo menos duas palavras-chave de busca.		
Critérios de Exclusão	Ensaio, editoriais, carta ao editor, textos de opinião; Textos de acesso comercial; Textos ilegíveis; Textos sem ISSN.		
Palavras-Chave	Letramento Digital; Educação para a Mídia; Ensino de Língua Portuguesa em curso de graduação na área da saúde; Fake News; Literacia em saúde; Letramento em Saúde; Competência em informação; Comunicação midiática.		
Estratégias de Extração da Informação			
Termos/Estratégia de buscas	Data	Link de resultados	Número de textos identificados
Letramento Digital AND Educação para a Mídia AND Ensino de Língua Portuguesa AND graduação na área da saúde AND Fake News	Fevereiro de 2025	https://scholar.google.com.br/scholar?q=Letramento+Digital+AND+Educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+M%C3%ADia+AND+ensino+de+l%C3%ADngua+portuguesa+AND+gradua%C3%A7%C3%A3o+na+%C3%A1rea+da+sa%C3%A9	15

		3%BAd+AND+Fake+News+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2021&as_rr=1	
Letramento Digital AND Educação para a Mídia AND graduação na área da saúde AND Fake News	Fevereiro de 2025	https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=1015&as_yhi=2025&as_rr=1&q=Letramento+Digital+AND+Educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+M%C3%ADdia+AND+gradua%C3%A7%C3%A3o+na+%C3%A1rea+da+sa%C3%BAd+AND+Fake+News+&btnG=	37
Letramento Digital AND Letramento em Saúde AND Educação para a Mídia AND Competência em informação AND graduação na área da saúde AND Fake News	Fevereiro de 2025	https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=Letramento+Digital+AND+Letramento+em+Sa%C3%BAd+AND+Educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+M%C3%ADdia+AND+Compet%C3%AAncia+em+informa%C3%A7%C3%A3o+AND+gradua%C3%A7%C3%A3o+na+%C3%A1rea+da+sa%C3%BAd+AND+Fake+News+&hl=pt-	18
Letramento Digital AND Comunicação AND Educação para a Mídia AND Competência em informação AND graduação na área da saúde AND Fake News	Março de 2025	https://scholar.google.com.br/scholar?q=Letramento+Digital+AND+Comunica%C3%A7%C3%A3o+AND+Educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+M%C3%ADdia+AND+Compet%C3%AAncia+em+informa%C3%A7%C3%A3o+AND+gradua%C3%A7%C3%A3o+na+%C3%A1rea+da+sa%C3%BAd+AND+Fake+News&hl=pt-BR&as_sdt=0,5	1.730
Total			1.800

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

4.2 Análise de Conceitos para o Letramento Digital

Para uma compreensão das principais temáticas presentes nos 36 manuscritos, adotaram-se as técnicas de análise de conteúdo como metodologias qualitativas (Bardin, 2011; Camargo; Justo, 2013; Justo; Camargo, 2014).

A análise de conteúdo é uma técnica científica fundamentada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos, para gerar inferências válidas sobre conteúdos verbais, visuais ou escritos. Seu objetivo é

descrever, quantificar ou interpretar fenômenos, levando em consideração seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 17).

Na análise de conteúdo, o foco está no conteúdo e no significado semântico dos dados textuais, organizados, quantificados e sistematizados posteriormente (Justo; Camargo, 2014).

Realizou-se uma análise de conteúdo temático, considerando a identificação de conceitos, teorias e abordagens essenciais para a formação de leitores e produtores de textos no ensino superior da área da saúde, extraídos da revisão de literatura desenvolvida na etapa 1. Resumidamente, a análise de conteúdo se deu em três etapas: pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), a pré-análise é a fase fundamental por definir os documentos a serem submetidos à análise (corpus), a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

A constituição do corpus da investigação implica, muitas vezes, escolhas e regras. Eis as principais regras: Regra da exaustividade: uma vez definido o campo do corpus é preciso ter em conta todos os elementos desse corpus. Não se pode deixar de fora elementos importantes por dificuldade de acesso, por exemplo. Regra da representatividade: A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Regra da homogeneidade: os documentos selecionados devem obedecer a critérios precisos de escolha. Regra de pertinência: os documentos retidos devem corresponder ao objetivo da pesquisa (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 7).

As categorias de análise e operacionais foram identificadas no processo de imersão de pesquisa e da emergência categorial no processo de leitura dos artigos científicos (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

Segundo Bauer (2008) a análise de conteúdo:

Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este contexto pode ser temporariamente, ou em princípio, inacessível ao pesquisador. A AC muitas vezes implica em um tratamento estatístico das unidades de texto. Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação irreversível de um texto o transforma. A fim de criar nova informação desse texto. [...] A validade da AC deve ser julgada não contra uma 'leitura verdadeira' do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria

do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um corpus de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém (Bauer, 2008, p. 191).

O uso da análise de conteúdo é bastante variado, visto que a mesma pode ser aplicada a todas as formas de comunicação, com objetivos também diversificados.

O processo de codificação será direcionado considerando como unidades de registro os termos: ciberpragmática (c), linguística de texto (LT) e ensino de língua portuguesa (LP) e graduação na área da saúde (GS).

A categorização se data na perspectiva da classificação e do agrupamento de dados considerando a parte comum existente entre as unidades registros, considerando a parte comum existente entre eles, ou seja, significa reunir um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, com base nos caracteres comuns (semelhança) destes elementos (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

Foi estabelecida uma matriz de categorias de análise emergentes da revisão de literatura científica. Emergiram como categorias de análise a priori de interesse para o letramento digital e educação para mídias na área da saúde, os seguintes conceitos: a) ciberviolência discursiva; b) Polidez e impolidez; c) Trabalho de Face; c) Fake News; d) Desinformação; e) Competência informacional; f) Fact Checking (quadro 2).

Quadro 2 - Matriz de categorias de análise para uma sequência didática para o letramento digital e educação para a mídia, tematizando o fenômeno das Fake News e Fact Checking, para curso de graduação do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco, 2025.

Categorias de análise	Categorias operacionais						
	Ciberviolência	[Im] Polidez	Trabalho de Face	Fake News	Desinformação	Competência Informacional	Fact Checking
Letramento digital Educação para a mídia							

Fonte: elaborado pelo próprio autor, 2025.

4. 3 Proposta de Sequência Didática

O Centro Acadêmico de Vitória está situado em Vitória de Santo Antão–PE. Desempenha um papel fundamental na educação multidisciplinar como campus de interiorização do ensino superior da Universidade Federal de Pernambuco. Oferece seis cursos de graduação presenciais: licenciatura em Ciências Biológicas, bacharelado em Educação Física, bacharelado em Nutrição, licenciatura em

Educação Física, bacharelado em Saúde Coletiva e bacharelado em Enfermagem. Também se destaca pelo programa de Residência Multiprofissional em Interiorização da Atenção à Saúde (PRMIAS) e pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família (UFPE, 2024).

O curso de Bacharelado está em processo de reforma curricular para um perfil mais adequado aos dos princípios e pressupostos ao currículo estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais, principalmente o que está colocado como princípio X - Favorecer o domínio, pelo graduando, das novas tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2022).

A pandemia de covid-19 representou desafios multidimensionais para o campo e para a formação dos profissionais de saúde que se viram confrontados por fake news, desinformação, negacionismo. Os profissionais de saúde foram fundamentais para o enfrentamento dos efeitos da doença, desde a prevenção por orientações de medidas de proteção contra a contaminação, com uso de equipamentos, distanciamento social, acolhimento ao sofrimento pelo luto, desamparo, etc. Ao mesmo tempo, tiveram que enfrentar a desinfodemia, a produção de informações falsas. Esse cenário demonstrou o quanto a comunicação midiática, o letramento digital, a competência informacional, passam a ser conceitos a serem manejados para a formação desses profissionais.

Nesse sentido, a partir dos resultados da análise de conteúdo temático foi elaborada uma proposta de sequência didática para compor no plano de curso de um componente curricular do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, denominado "Leitura e Produção de Textos Acadêmicos", utilizando como estratégias a verificação e a checagem de informação publicadas sobre temas sensíveis para a formação na área da saúde – vacina, aborto, covid-19. Como elementos, a priori, para a sequência didática, foram considerados os tópicos a seguir:

A proposta parte do estabelecimento de uma base de referência para a curadoria de objetos de conhecimento e conceitos que contribuam para o desenvolvimento de habilidade, como previsto na Base Nacional Comum Curricular, considerando as habilidades e competências.

Quadro 3 – Objetos de conhecimento, habilidades e competências a priori.

Objetos de conhecimento	Habilidade
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da

<p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p>formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p> <p>(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p>
--	---

Fonte: elaborado a partir de Brasil (2018).

O percurso didático-pedagógico está organizado para ser desenvolvido em aulas presenciais do 1º período do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Pernambuco, no componente curricular “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”, com previsão de carga horária total de 145 minutos. O perfil desses estudantes é o de ingressos que passaram pelo Exame Nacional do Ensino Médio, recentemente. A perspectiva é a de que o componente curricular seja oferecido no semestre 2025.2 da UFPE, com ementa e plano de curso inseridos no Sistema Acadêmico – SIGAA, como será demonstrado na seção de resultados e discussão, a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à revisão de literatura sobre o letramento digital, linguística de texto e ensino de língua portuguesa, no ensino de leitura e produção de textos acadêmicos na graduação na área da saúde, com base no referencial teórico da ciberpragmática e da educação para as mídias, no período de 2015 a 2025, a busca dos termos resultou em 1.800 textos.

Após a seleção inicial dos artigos, procedeu-se à leitura do título, resumo e do texto completo. Seguiu-se a eliminação das entradas repetidas e aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, chegando-se a 47 manuscritos. Excluindo-se os não pertinentes, chegou-se finalmente a um total de 26 artigos científicos, 3 teses, 2 dissertações e 5 monografias, totalizando 36 manuscritos.

No gráfico 1 estão os resultados da busca nas bases de dados científicos. Os tipos de texto artigos científicos foram os predominantes; são artigos publicados em periódicos no período de 2018 a 2025, com maior número de publicações no ano de 2022 (n=8), seguido pelo ano de 2023 (n=6).

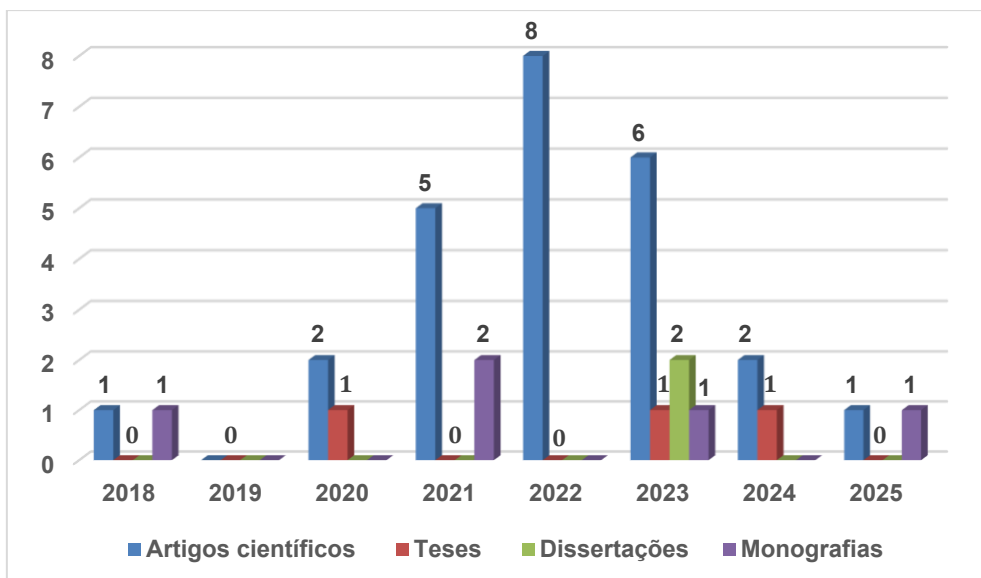


Gráfico 1 – resultados da busca da produção científica nas bases de dados Google Acadêmicos, SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e à base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, segundo ano e tipo de texto, Brasil, 2025.

Fonte: elaborado pelo autor.

No quadro 3 estão os resultados da revisão, considerando o tipo de texto, autores, título, periódico, ano, objetivo, resultados e palavras-chave relacionadas. Verifica-se maior produção relacionada ao tema de interesse nos últimos cinco anos, que equivale ao período de ocasião da pandemia de covid-19 (Apêndice A).

A partir da revisão de literatura realizada verifica-se a necessidade de se universalizar o acesso à educação digital, especialmente em contextos de transformação tecnológica e o uso de ferramentas colaborativas para promover habilidades críticas de leitura e produção de conteúdo, como demonstrado nos estudos desenvolvidos por Oliveira; Dias (2023) e Jacob, Cardoso; Peschanski (2023).

Constata-se que, nos últimos cinco anos, há uma produção de conhecimento que se volta para o tema da desinformação e Fake News, despontando como estratégia os modelos de competências digitais para identificar notícias falsas, com vistas a enfrentar regimes desinformação em redes sociais, com maior preocupação com a papel de difusão exponencial dos algoritmos e do papel da inteligência artificial na disseminação de desinformação (Marques; Alves, 2024; Silva; Behar, 2025; Silva; Carvalho, 2022).

O conceito de Competência Informacional se destaca como um conceito interdisciplinar para a formação na área de saúde para os processos de educação em saúde, educação interprofissional e práticas de educação popular, como demonstrado

por estudos sobre a competência informacional de pessoas idosas. Certamente a emergência desse tema está relacionada ao fenômeno do negacionismo científico e das fake news que alcançou albergue mais fácil nesse grupo populacional, principalmente porque os meios de acesso à desinformação em contato com redes sociais digitais em que a linguagem fática, o trabalho de face e a polidez permeiam capturas afetivas e emocionais em um momento crítico de incertezas (Gardin; Alcará, 2022; Oliveira; Cunha, 2023; Oliveira; Carneiro, 2020; Oliveira; Marciano, 2022; Santos; Mata, 2022).

Corroborar-se com a perspectiva de que fake news, desinformação, o fact checking a ciberviolência discursiva, impolidez e o trabalho de face, tornam-se temáticas fundamentais para a formação de profissionais de saúde cuja atuação profissional prescinde domínio de estratégias de checagem de fatos e educação crítica. Nesse sentido, importa a identificação de produção científica que se alinhe em abordagem interdisciplinar e no domínio de teorias da análise do discurso, dos estudos linguísticos, da ciberpragmática, da linguística de texto e estudos sobre governança algorítmica, como identificado em Assis et al. (2021); Ottonicar *et al.*, (2021), Oliveira; Cunha, (2023), Oliveira; Carneiro (2020); e Oliveira; Marciano, 2022).

A revisão de literatura realizada, além de demarcar uma base de conhecimento para o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos contextualizada aos fenômenos linguísticos e das relações sociais contemporâneas, favorecem a compreensão da complexidade que integra a saúde, a educação, a linguística e a ciência da informação, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a educação para a mídia de grupos vulneráveis, como idosos, gestantes, crianças e populações com baixa literacia em saúde (Mainardes; Yamaguchi; Catelan Mainardes *et al.*, 2023; Gardin e Alcará, 2022).

Verifica-se um esforço para o desenvolvimento de tecnologias emergentes utilizando a Inteligência Artificial para classificação de notícias falsas (Lima, 2021) e análise de big data. Estudos demonstraram como essas podem ser ferramentas úteis aos profissionais de saúde no processo de gestão de cuidado de pessoas e comunicadas, se forem devidamente implementadas nas práticas e com a avaliação da eficácia de aplicação em intervenções educativas (Ottonicar *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde, que alcança a maioria da população brasileiro em seu território, tem potencial para investir em letramento digital,

educação para a mídia e competência informacional por meio de política de educação permanente em saúde e educação popular, desde que induza a inserção do tema aqui problematizado nas Diretrizes Curriculares Nacional de Curso de Saúde, nos currículos de programa de residência em saúde e programas de pós-graduação.

Pode-se afirmar, a partir da análise realizada pela revisão de literatura científica, que o letramento digital é necessário como ferramenta para enfrentar a desinformação e a exclusão digital.

No entanto, a efetividade das propostas depende de políticas públicas integradas, formação docente e colaboração entre setores (educação, tecnologia e saúde). Futuras pesquisas devem priorizar avaliações de impacto e abordagens contextualizadas, garantindo que as soluções sejam acessíveis e adaptáveis a diferentes realidades sociais.

Em relação ao letramento digital e à educação para a mídia na área da saúde, considera-se imprescindível que se invista no enfrentamento das *fake news* pelas implicações de um dos campos mais dinamicamente influenciados pela informação. Diante do volume de dados científicos, notícias médicas e conteúdos digitais, profissionais da saúde precisam não apenas acessar informações, mas também avaliá-las criticamente, contextualizá-las e aplicá-las de forma ética e eficaz. Em concordância com Souza Filho e Lage (2021), a inclusão da Competência Crítica Informacional nos currículos de graduação em saúde é, portanto, uma necessidade urgente, fundamentada em três pilares:

a) Combate à desinformação em saúde: a disseminação de *fake news* e pseudociências na saúde tem impactos diretos na vida das pessoas, desde a adoção de tratamentos ineficazes até a resistência a vacinas e terapias comprovadas.

b) Tomada de Decisão Baseada em Evidências: a prática clínica exige decisões rápidas e precisas, muitas vezes em contextos de incerteza. A CCI capacita estudantes a ler criticamente artigos científicos, avaliar a qualidade metodológica de pesquisas e distinguir entre estudos robustos e achados preliminares ou tendenciosos.

c) Adaptação à Transformação Digital na Saúde: com o avanço da telemedicina, prontuários eletrônicos e inteligência artificial aplicada à saúde, os futuros profissionais precisam dominar ferramentas digitais e entender seus vieses.

Como destacado por Peres (2023), o letramento em saúde não se limita a entender termos médicos, mas inclui a capacidade de interpretar estatísticas, conflitos

de interesse e limitações de estudos – habilidades essenciais para evitar erros diagnósticos e terapêuticos.

A monografia de Kafer (2025) alerta para os riscos de algoritmos enviesados em diagnósticos automatizados, enquanto Lima (2021) propõe modelos de IA para filtrar desinformação. Incluir CCI nos cursos de saúde prepara os alunos para utilizar tecnologias de forma crítica, questionando fontes de dados, transparência algorítmica e privacidade de informações.

Souza Filho e Lage (2021) demonstram como notícias falsas sobre vacinas criam hesitação vacinal, colocando em risco a saúde pública. Profissionais com CCI são capazes de identificar fontes confiáveis, analisar evidências científicas e orientar pacientes e comunidades com base em dados verificados, reduzindo a influência da desinformação.

O desafio que se coloca é o de implementar a CCI nos Cursos de Saúde, que exige a Integração transversal de módulos de CCI em disciplinas como Epidemiologia, Medicina Baseada em Evidências e Bioética, com estudos de caso reais a partir da utilização de metodologias ativas com simulações de checagem de fatos, análise crítica de artigos com viés comercial e debates sobre ética na divulgação científica. As bibliotecas universitárias podem ser estratégicas como espaços de formação para a realização de oficinas de busca em bases de dados (PubMed, SciELO) e avaliação de fontes, como propõe Rodrigues (2023).

O letramento digital, a educação para a mídia e a competência crítica informacional são requisitos fundamentais para a formação em saúde no século XXI. Seu ensino garante profissionais capazes de navegar no cenário complexo da informação, proteger a saúde pública contra a desinformação e liderar práticas baseadas em evidências. Instituições que negligenciarem essa habilidade formarão técnicos obsoletos, não agentes transformadores da saúde.

No que se refere a identificar conceitos aplicáveis no processo de Ensino de Leitura e Produção de Textos e Letramento Digital em Saúde, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, segundo conceito aplicável e conteúdo curricular a ser desenvolvido numa sequência didática de componente curricular (quadro 4), o corpus levantado pela revisão de literatura foi destinado à análise de conteúdo a partir dos resumos dos artigos, teses, dissertações e monografias catalogadas, isto é, o “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011, p. 126), seguindo-se as regras de exaustividade,

representatividade, homogeneidade e pertinência, conforme recomendado por Bardin (2011).

Verifica-se que há conceitos centrais a serem abordados no letramento digital e na educação para a mídia nos cursos de graduação na área da saúde. Esses conceitos estão relacionados ao contexto da era digital que trouxe consigo uma explosão de informações, facilitando a disseminação de fake news e desinformação, fenômenos que desafiam a credibilidade das fontes e a estabilidade social.

Os conceitos de polidez/impolidez, trabalho de face, ciberviolência são importantes para a comunicação em saúde, sobretudo para profissionais de saúde que mantêm perfil em redes sociais digitais, que utilizam meios digitais para a divulgação científica. Constata-se que a comunicação online tem sido palco de impolidez, ataques ao trabalho de face e ciberviolência linguística, práticas que corroem o diálogo democrático. Nesse cenário, destaca-se a importância do Fact-Checking como ferramenta de resistência à desordem informacional e analisando como a violência discursiva se manifesta em ambientes digitais (Oliveira, Drinóczi, Miranda, 2024).

Fake News tornaram-se fenômenos de interesse da saúde pública porque são notícias falsas criadas deliberadamente para enganar o público, que com o conceito de desinformação prejudicam à divulgação de informações corretas, com riscos para a saúde e vida de pessoas em situações de adoecimento grave (Oliveira; Komesu (2022) Ambos os fenômenos têm consequências, como o surgir o movimento antivacina e indicação de tratamentos não comprovados (como o uso de ivermectina na covid-19) levaram a mortes evitáveis (Souza Filho; Lage, 202 Oliveira e; Oliveira, Drinóczi, Miranda, 20241).

Na política, as notícias falsas influenciaram eleições, como o caso do "kit gay" no Brasil, que mobilizou eleitores através do medo e da desinformação (Menezes, 2022). Nesse contexto, o conceito de Fact-Checking surge como uma resposta, com agências como "Aos Fatos" e "Lupa" verificando declarações públicas e conteúdos virais. No entanto, sua eficácia esbarra na polarização ideológica: indivíduos tendem a rejeitar correções que contrariem suas crenças (Santos; Almeida, 2020).

O que emerge da análise de conteúdo é que a comunicação digital é marcada por interações agressivas, onde a impolidez (atos que ferem normas de respeito) e o trabalho de face (a gestão da imagem social) são constantemente negociados. Exemplos incluem os comentários-troll que representam as respostas agressivas a

cientistas, como os ataques ao divulgador Átila Iamarino durante a pandemia (Nunes, 2023). Esses ataques visam destruir a credibilidade (face negativa) do interlocutor.

Os profissionais de saúde e as instituições de saúde foram os mais afetados por esses fenômenos nas redes sociais digitais, sendo necessário a produção de conhecimento e ensino sobre a governança algorítmica exigindo-se que as plataformas priorizem conteúdos verificados e penalizar contas que disseminam ódio ou fake news, como propõe (Lima, 2024). Isso implica no fortalecimento do fact-checking por meio de parcerias entre veículos de mídia, universidades e sociedade civil para ampliar a checagem de dados.

Nesse sentido, uma proposta de sequência didática para um curso de bacharelado em saúde coletiva vai ao encontro da realidade de que o cenário digital transformou a comunicação em saúde, criando novos desafios. Pesquisa demonstra que 70% dos brasileiros já acreditaram em notícias falsas sobre saúde (FGV, 2023).

Os profissionais de saúde são alvos de ataques ao divulgarem informações científicas (Nunes, 2023). Nesse contexto, o letramento digital precisa ir além do uso técnico de ferramentas, incorporando: a análise crítica de discurso, a persuasão e a construção de ethos e o gerenciamento de interações online.

Infere-se da análise de conteúdo a necessidade de se ampliar o letramento digital de profissionais de saúde para lidarem com os desafios da comunicação em ambientes digitais, marcados por impolidez, ciberviolência, fake news e desinformação. Nesse sentido, torna-se fundamental o uso de ferramentas teóricas e práticas numa perspectiva interdisciplinar que articule competências informacionais, análise discursiva e ética comunicativa (Oliveira; Cunha, 2023).

O campo da saúde coletiva já tem acúmulos da Análise do Discurso (AD) que são ferramentas úteis às pesquisas científicas típicas das ciências sociais e humanas em saúde. A AD pode ajudar a identificar estratégias de manipulação em Fake News, principalmente quando a desinformação se vale de marcadores de autoridade falsos (como 'estudos comprovam') para criar efeitos de verdade" (Orlandi, 2022, p. 45). Os estudos sobre impolidez contribuem para caracterizar os ataques aos profissionais de saúde, principalmente pelo emprego de Ironia e a ameaças à face para descredibilizar qualificações (Culpeper, 2011).

A Ciberpragmática analisa como a comunicação online altera normas sociais. Para profissionais de saúde, é crucial gerenciar expectativas de imediatismo e identificar atos de fala violentos (Yus, 2021).

De modo semelhante, a ciberviolência discursiva demarca o discurso de ódio contra minorias, muitas vezes amplificado por algoritmos de redes sociais (Diego, 2022). Para enfrentar esses problemas, são necessárias abordagens múltiplas da Educação midiática com a inserção de competência crítica informacional nos currículos, ensinando a avaliar fontes e identificar vieses (Doyle; Olinto, 2021).

Os conceitos de impolidez e trabalho de face, oriundos da Linguística Interacional, podem ser aplicados para compreender e melhorar as práticas comunicativas no SUS, em suas potencialidades e obstáculos para humanização do atendimento, gestão de conflitos e educação em saúde.

O SUS opera em um contexto de alta tensão comunicativa, onde profissionais de saúde, usuários e gestores interagem sob pressão de recursos limitados, (ex.: filas, falta de medicamentos); assimetria de conhecimento (linguagem técnica vs. Leiga) e diversidade cultural (crenças populares sobre saúde). Nesse cenário, atos de impolidez, intencionais ou não, e negociações de face tornam-se centrais para o sucesso ou fracasso das interações.

Nesse desiderato, o trabalho de face (Goffman, 1967) desponta como estratégias para manter, ameaçar ou reparar a imagem social (face) dos interlocutores. No contexto das práticas de comunicação e educação em saúde no SUS, pode-se inferir a face positiva nas situações de necessidade de ser valorizado, por exemplo, respeitar o uso do nome social dos usuários; A face negativa refere-se à promoção de autonomia de grupos populares e equipes em que se evita relações hierárquicas de ordens diretas (Culpeper, 1996).

Quanto ao tratamento do corpus, foi necessário seguir as orientações de Salviati (2017) em que o processo de análise de conteúdo incluiu: a) normalização textual: eliminação e substituição de caracteres especiais, correções ortográficas e padronização de siglas e nomes próprios; b) estruturação do conteúdo: união de termos compostos mediante uso de underline, remoção de elementos lexicais irrelevantes; c) ajustes linguísticos: correções gramaticais que preservaram integralmente o sentido original dos textos. Esta preparação minuciosa garantiu a qualidade e a homogeneidade do corpus para posterior análise, mantendo ao mesmo tempo, a fidelidade ao conteúdo original das pesquisas (quadro 1).

Cinco conceitos de interesse emergiram da análise de conteúdo: 1. Competência em Informação; 2. Ciberviolência discursiva, 3. Polidez e Impolidez; 4. Trabalho de Face (*Face Work*); 5. Fake News/Desinformação. Esses conceitos se

alinham ao que está previsto na DCN do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, como potenciais conteúdos curriculares para o eixo de competências específicas e interprofissionais (Brasil, 2022).

A competência informacional constitui um elemento fundamental para a integração social e o desempenho qualificado em distintos contextos pessoais, profissionais e sociais. Mais do que simplesmente acessar dados, essa competência envolve a capacidade de analisar, avaliar e aplicar criticamente as informações disponíveis. Nesse sentido, contribui significativamente para a formação de lideranças e equipes mais conscientes e produtivas (Ponsoni, 2023; Santana, 2018; Santos, 2023).

O conceito de ciberviolência discursiva é de interesse para o campo da saúde porque seus efeitos podem produzir o sofrimento como novo modo de adoecimento devido às relações sociais no ciberespaço. O prefixo “ciber” está diretamente associado ao universo das redes digitais, e deu origem ao termo “ciberespaço”, cunhado por William Gibson em 1984. Para Pierre Lévy (2018), trata-se de um espaço de comunicação resultante da interconexão global entre computadores e suas memórias. Complementarmente, Santaella (2004) define o ciberespaço como um ambiente informacional, virtual, global e pluridimensional, sustentado e acessado por tecnologias computacionais.

De acordo com Nunes (2022), o termo “ciberviolência”, devido à inclusão do prefixo ciber, está estritamente ligado à noção de espaço on-line, logo, diz respeito à violência ocorrida no digital. Todavia, a ciberviolência enquanto fenômeno discursivo ultrapassa a fronteira do digital e se verte para o não digital.

Santaella (2004) defende que há uma convergência das mídias, uma vez que elas estão ligadas por meio da fusão de quatro formas principais da comunicação humana: o documento escrito, o audiovisual, as telecomunicações e a informática. Porém, o hibridismo das mídias adquire complexidade quando a multimídia se alia ao hipertexto, graças a não linearidade estrutural de suas quatro características: a) a topologia, que indica a manutenção da rede hipertextual, independente das ações sofridas pelo sistema, pois a rede é o espaço; b) a multilinearidade, condizente aos “nós”, ou seja, aos links e conexões que se combinam, conforme o caminho estabelecido pelas possibilidades não lineares; c) a reticularidade, a qual designa o diagrama do hipertexto em sua estrutura no formato de uma rede; e d) a manipulação,

que é resultante das três características anteriores e significa que o hipertexto só se atualiza em razão da manipulação exercida sobre ele pelo usuário.

Os estudos de Blaya (2011, 2015) apresentam categorias da ciberviolência, sendo elas mensagens de insultos, textos cruéis ou humilhantes, captura e difusão de vídeos humilhantes, difusão de falsos rumores, exclusão de um grupo on-line, grupos de ódio, invasão de perfis e usurpação de identidade, mensagens ou chamadas ameaçadoras e difusão de informações pessoais e violência.

Nesse contexto, a violência é classificada em quatro formas: (i) a ciberviolência física, que pode ocorrer tanto pelo dano de interrupção das atividades nas Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas pela vítima quanto pela invasão em seu sistema; (ii) a violência verbal on-line definida como um conjunto de ataques insultantes e interações agressivas por e-mail e em fóruns on-line; (iii) a violência on-line não verbal, caracterizada pelo compartilhamento excessivo de imagens explícitas ou por pequenos filmes com conteúdo violento difundidos on-line; e (iv) a violência social on-line, descrita pelo silenciamento ou até mesmo pela exclusão do usuário em sites, fóruns de jogos, etc (Nunes, 2022).

A violência indireta também é descrita em quatro tipos: (i) o *outing* ou revelação de informações pessoais de caráter sensível; (ii) a usurpação de identidade, pela qual o agressor rouba a identidade de sua vítima por meio do hackeamento de suas contas ou se fazendo passar pela vítima; (iii) a difamação, definida pelo ataque ao nome e à reputação da vítima, como por rumores falaciosos e maldosos; e (iv) os sites de ódio, caracterizados como espaços dedicados à difusão de conteúdos maldosos direcionados a um indivíduo, como, por exemplo, uma página específica em uma rede social, em que os internautas podem deixar comentários. Infere-se que a categoria da ciberviolência discursiva se manifesta não apenas em interações inflamadas, como a sua própria terminologia evoca, mas em trocas agressivas, hostis, ofensivas, humilhantes, as quais podem provocar (Nunes, 2022).

Essas categorias da ciberviolência se enquadram no rol de crimes cibernéticos. A difamação, a divulgação de informações sem o consentimento do indivíduo, o hackeamento e a calúnia estão subordinados às punições previstas por lei no Brasil, mas, em virtude da falta de informações disponíveis para acusar judicialmente o agressor, o qual pode ocultar a identidade oficial ou apresentar dados falsos, ou fictícios, a vítima não consegue reivindicar seu direito de resposta por via jurídica, apenas tem a possibilidade (pouco efetiva, em alguns casos) de responder ao sujeito

agressor – sem saber de sua identidade oficial – no ambiente digital. É importante observar que, além dos parâmetros pragmáticos, enunciativos e éticos discutidos, a Análise do Discurso Digital considera igualmente a dimensão técnica para fazer parte da análise da ciberviolência verbal (Nunes, 2022; Ponsoni, 2023).

A violência verbal, enquanto objeto de estudo na Linguística, ancora-se em diferentes prismas epistemológicos que permitem dar conta do fenômeno a ser observado. Há significativas contribuições para o arcabouço teórico, no sentido amplo, da violência verbal, e alguns deles serão trazidos para a reflexão teórica, a fim de evocar em certa medida pesquisas já realizadas sobre a polidez (sinônimo de delicadeza) e a impolidez (sinônimo de violência) que existem numa interdependência (Oliveira; Carneiro, 2020; Oliveira; Marciano, 2022).

Os conceitos de polidez, impolidez e trabalho de face são amplamente estudados à luz da pragmática como formas de enfrentar possíveis ameaças às faces dos interagentes. A noção de polidez inspirada em Goffman (1967), a partir dos conceitos de “território” e de “face”, são atualizados “face negativa” e “face positiva”. A primeira é caracterizada pelo conjunto de territórios do “eu”, tais como território corporal, temporal, espacial, material, cognitivo; enquanto a face positiva é definida pelas imagens de si mesmas construídas pelos parceiros da interação. Os atos de fala foram ressignificados com enfoque no efeito que eles podem gerar para as faces dos interagentes, pois todo ato de fala é ameaçador para no mínimo uma das faces implicadas na interação: a) face negativa do locutor; b) face positiva do locutor; c) face negativa do alocutário; d) face positiva do alocutário, como analisado por Nunes (2022).

Albuquerque e Muniz (2020) vão além, ao afirmarem que as convenções de polidez não variam somente entre culturas, mas também “entre sujeitos inscritos em uma mesma cultura e seus pares interacionais, e o evento comunicativo em que se inscrevem” (Albuquerque; Muniz, 2020, p. 185).

A impolidez, por sua vez, segundo Kerbrat-Orecchioni (2017, p. 47), é semelhante à guerra, pois pretende, “[...] antes de tudo, de atacar o adversário para vencê-lo, e assim também acontece nas guerras metafóricas que são os debates”. Na guerra verbal, assim como as armas e objetos utilizados nas outras guerras, são as marcas verbais que fazem existir a impolidez.

Culpeper (2011), por sua vez, acredita no teor intencional da impolidez, definindo-a como uma conduta que tem o objetivo de agredir no ato comunicativo.

Para alcançar tal propósito, o agressor utiliza mais de uma estratégia de impolidez, ou seja, ele se vale tanto de uma estratégia ou uma combinação de estratégias, composta por palavras, estruturas gramaticais, circuitos de entonação, etc., quanto da estratégia da repetição, que serve de artifício retórico para aumentar a imposição sobre o alvo.

Nas instâncias de impolidez, conjecturar-se que a violência verbal se coloca no maior grau de violação das normas e pode congrega, em determinados contextos, o insulto, a difamação, a injúria, a agressividade, etc., visto que a impolidez é a linha basal para a construção da violência, e esta última transcende aquela (Albuquerque; Sousa, 2022; Nunes, 2022).

A injúria tem origem na ação de jurar (jurer), inicialmente entendida como um juramento prestado a uma autoridade sagrada e depois ressignificada no contexto secular para palavras escatológicas e utilizadas de forma indireta, por meio de interjeições que liberam raiva, ou forma direta para atingir a integridade de outra pessoa. A difamação significa, na sua origem do latim, divulgar negativamente alguém, atingir a reputação com acusação verbal falsa, infundada (Goffman, 1967; Nunes, 2022).

O ensino de leitura e produção de textos acadêmicos no ensino superior perpassa pela compreensão do trabalho de face que favorece o entendimento do papel do discursivo nas interações entre profissionais, gestores e usuários do SUS, em formas de comunicação em que se conformam formas de diálogo que ameaçam intencionalmente a face do outro, seja para garantir adesão a tratamentos, procedimentos, orientações, adesão a protocolos terapêuticos, vacinação, ou mesmo sem intenção, como demonstração de cansaço, desatenção, falta de apreço.

Essas temáticas assumem maior relevância no contexto de práticas de humanização no cuidado em saúde, com a utilização de estratégias de polidez com a utilização do uso de marcadores de solidariedade, reforço de face positiva; a atenuação linguística, com uso de expressões que amenize desentendidos, ofensas, impolidez, proteger-se da face negativa, principalmente em processos de gestão de conflitos. A impolidez deve ser considerada como alerta para situações de riscos, frases diretas podem ser necessárias. A gestão consciente da impolidez e do trabalho de face pode transformar a comunicação no SUS de um problema em uma ferramenta para: melhorar a adesão a tratamentos, reduzir conflitos, fortalecer vínculos entre profissionais e usuários. Investir nessa abordagem é essencial para um SUS (Viana, 2020).

Quadro 1 – Conceitos aplicáveis no processo de Ensino de Leitura e Produção de Textos e Letramento Digital em Saúde, segundo conceito aplicável, e conteúdo curricular para uma sequência didática, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, 2025.

	Conceito Aplicável				
	Competência em Informação	Ciberviolência discursiva	Polidez e Impolidez	Trabalho de Face - Face Work	Fake News/Desinformação
Conteúdo curricular para uma Sequência Didática	Envolve a capacidade de identificar necessidades informacionais e utilizar a informação de forma estratégica ao longo da vida. Habilidades práticas, uso de recursos, comunicação, motivação e análise.	A ciberviolência física, tanto pelo dano de interrupção das atividades nas Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas pela vítima quanto pela invasão em seu sistema; O conjunto de ataques insultantes e interações agressivas por e-mail e em fóruns on-line; O Compartilhamento excessivo de imagens explícitas ou por pequenos filmes com conteúdo violento difundidos on-line; A violência social on-line, pelo silenciamento ou até mesmo pela exclusão do usuário em sites, fóruns de jogos etc. A violência indireta: o outing ou revelação de informações pessoais de caráter sensível; a usurpação de identidade, pela qual o agressor rouba a identidade de sua	A polidez é o conjunto de normas sociais, de regras e princípios convencionais que orientam, determinam e controlam a correta interação dos membros de cada comunidade. Pressupõe-se a existência da impolidez e da agressividade verbal .	Trata-se da relação entre duas pessoas ou entre uma e outra pessoa. É uma situação social na qual o ator representa diante de um público. É a maneira pela qual um indivíduo se apresenta, em situações comuns de trabalho, a si mesmo e suas atividades às outras pessoas, os meios pelos quais dirige e regula a impressão que formam a seu respeito e as coisas que pode ou não fazer enquanto realiza seu desempenho diante dela.	Fake news são informações falsas, fabricadas deliberadamente com a intenção de enganar, manipular ou causar confusão, geralmente veiculadas como se fossem notícias verdadeiras e divulgadas por meios de comunicação tradicionais ou redes sociais.

		vítima por meio do hackeamento de suas contas ou se fazendo passar pela vítima; a difamação, definida pelo ataque ao nome e à reputação da vítima, como por rumores falaciosos e maldosos; e os sites de ódio, caracterizados como espaços dedicados à difusão de conteúdos maldosos direcionados a um indivíduo.			
--	--	---	--	--	--

Fonte: elaborado a partir de Dantas (2021), Freitas (2020), Goffman (1967), Wardle e Derakhshan (2017) e Nudes (2022),

No que se refere à sequência didática, a perspectiva é de incluir o tema aqui apresentado num componente curricular obrigatório denominado “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos” (Apêndice B).

Trata-se de uma disciplina de 30h teóricas, com número de três créditos, ofertada pelos estudantes do primeiro período do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva do CAV da UFPE. Esse componente curricular será implantado no semestre 2025.2, no referido curso, compondo um novo perfil de formação orientado pela DCN (Brasil, 2022).

A sequência didática sobre Fake News, Disseminação de desinformação, checagem de fatos, competência em informação, polidez e impolidez na comunicação em saúde terá 15h de aulas. Essa sequência didática resulta de reflexões e pesquisa complementar direcionada aos temas de *Fake News* e *Fact Checking*, com a perspectiva de uma proposta de ensino e aprendizagem de multiletramento para a formação de leitores críticos.

São apresentadas atividades que organizadas para propiciar aos estudantes apreender o que são as fake news, suas implicações, causas e os efeitos de sua divulgação, como a desinformação resultante, bem como a necessária checagem de fatos e dados, considerando fontes confiáveis e a devida distinção entre fatos e opinião. Nesse sentido, coopera com as competências específicas para se analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais e de mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BNCC, p. 85).

São indicadas duas aulas com atividades organizadas em momentos de aprendizagem, com os estudantes reunidos em pequenos grupos para rodas de diálogos e debates. Para a fundamentação teórica, adotou-se um referencial baseado nos estudos da ciberpragmática, como apresentado a seguir:

As *Fake News* ocupam o debate público no que se refere à comunicação e disseminação de informações, principalmente no contexto de virtualização e de ampla aderência das pessoas por busca de informações por meio de redes sociais digitais. Considerando esse cenário, nessa proposta de ensino, assumem-se como

base epistêmica as teorias da ciberpragmática das interações digitais com vínculos gregários e características da linguagem fática (Yus, 2019; Oliveira; Cunha, 2020).

As *Fake News* são prejudiciais ao debate democrático e são utilizadas ostensivamente por políticos e grupos para difundir mentiras, discurso de ódio, preconceito, racismo, contra adversários e grupos sociais minoritários. Para isso, fazem uso de artifícios típicos da comunicação fática (insubstancial) para hostilizar “adversários” (interlocutores), com impolidez linguística, com ataques (On face work) e confrontamentos por ofensivas verbais (Goffman, 1967; Oliveira; Cunha, 2023; Oliveira; Carneiro, 2020; Oliveira; Marciano, 2022).

Infere-se que a *Fake News* se investe da comunicação em si para reunir interlocutores que consomem e disseminam a mensagem, mesmo que ela não comunique fatos e dados, características da comunicação fática que centra no próprio canal de comunicação, conforme Oliveira; Cunha (2023) e Tribus (2017).

Para Oliveira e Cunha (2023), a constatação do emprego da linguagem fática na comunicação digital demonstra a necessidade de se compreender como a linguagem mobiliza conhecimento, cultura e fortalece laços, por conectividade, formação de vínculos sociais e “sentimento de grupo que as redes sociais incitam em seus usuários, ao mesmo tempo, em que estes, em contrapartida, ajudam a fortalecer e a ampliar” (Oliveira; Cunha, 2023, p.2).

As implicações de *Fake News* no contexto político brasileiro, confirmam o que Oliveira e Carneiro (2020), quando consideram como riscos da natureza gregária da comunicação fática e seus efeitos as disputas, intrigas, conflitos, polarização de ideias, interação impolida e/ou agressiva, com pouca racionalidade e solidariedade.

Diante disso, importa para o ensino de língua portuguesa o conceito de princípios de polidez e manifestação de postura como elementos constitutivos da criação de conectividade social em ambiente de interação digital (Oliveira; Cunha, 2023). Nesse contexto, a *Fake News* desponta como representação de impolidez linguística (ataque, humilhação, ódio) por, quase sempre, disferir agressão a alguém ou determinado grupo social e cultural, como indicam Oliveira e Marciano (2022).

A aposta dessa proposta de ensino e aprendizagem é promover a reflexão crítica de estudantes sobre o fenômeno complexo das *Fake News*, situando-o como fenômeno linguístico. O objetivo principal será o de desenvolver aulas presenciais com uso de tecnologias de comunicação e informação (ensino híbrido), com os seguintes objetivos de aprendizagem: a) compreender o que são as fake news; b) refletir sobre

as consequências da divulgação das fake news; c) desenvolver estratégias de verificação e checagem de informação; d) apreender os conceitos de polidez, impolidez, linguagem fática, trabalho de face.

Serão considerados como objetos de conhecimento que contribuam para o desenvolvimento de habilidade da Base Nacional Comum Curricular, para o nível/perfil do estudante ou turma de língua portuguesa do 9º ano, como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 6 – Objetos de conhecimentos e habilidades para reconhecimento de notícias falsas, 2025.

Objetos de conhecimento	Habilidade
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Relação entre textos	

Fonte: elaborado a partir de Brasil (2018).

O percurso didático-pedagógico está organizado para ser desenvolvido em aulas presenciais, com previsão de carga horária total de 145 minutos.

Aula 1: O que são fake news¹

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos estudantes em semicírculo no início e no final da aula; em duplas ou trios para a leitura dos textos.

Recursos e/ou materiais necessários: textos sobre fake news.

Indicação de textos: 1. “Fake News: o que são”. Disponível em: www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/556723-FAKE-NEWS-O-QUESAO-BLOCO-1.html.

Vídeo no Youtube:

2. “Fake news: por que se espalham e como evitar?”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=51Au5UCmqnE>.

Fonte: elaborado a partir de Delmanto e Carvalho (2018).

Atividade 1: O que são as fake news (35 minutos).

Momento I - O início da aula parte da problematização se os estudantes conhecem o termo fake news. A expectativa é a de que todos conheçam. A partir da roda de diálogos, será lembrado que se trata de textos que divulgam notícias falsas ou

¹ Adaptado a partir de Delmanto e Carvalho (2018).

distorcidas. Os estudantes serão incentivados a lembrarem de *fake news* com as quais tiveram contato e, conforme o que for descrito, será perguntado sobre as consequências da divulgação desse conteúdo.

Momento II - será solicitado aos estudantes que formem duplas ou trios e distribuam os textos “Fake News: o que são” e “Fake news: por que se espalham e como evitar?” A orientação será a de que, durante a leitura, anotem as principais ideias de cada texto e dialoguem sobre os textos lidos.

Momento III - após esse trabalho, deve-se formar um semicírculo com todos os grupos e solicitar que cada grupo apresente suas impressões sobre o conteúdo lido. É importante que na discussão eles levantem pontos sobre as fake news, como os listados abaixo, se tiverem lido os dois textos: a) são produzidas e disseminadas com a intenção de obter vantagens econômicas ou políticas; agredir opositores; b) após alguns compartilhamentos, elas podem passar a ser consideradas verdadeiras, fenômeno conhecido como “pós-verdade”; c) há um apelo emocional maior (comunicação fática); d) os robôs (explique que são aplicativos automáticos que simulam perfis em redes sociais para replicar informações do interesse de alguém) não são determinantes na disseminação de conteúdo falso (impolidez); eles disseminam nas mesmas taxas as informações falsas e verdadeiras; e) quando a notícia falsa é ligada à política, o alastramento é mais rápido.

Desse modo, será propiciado um momento para que os alunos construam um debate pela apresentação de seus pontos de vista e considerações baseadas no que leram. O professor assume o papel de mediador, incentivando a autonomia e o protagonismo, identificando as hipóteses levantadas pelos estudantes e ressaltando o quanto a linguagem fática e o trabalho em face são centrais para o apelo emocional das fake news, características que levam o leitor a considerar o que está lendo como verdadeiro, gerando mais compartilhamentos (Delmanto; Carvalho, 2018).

Atividade 2: Consequências da divulgação das *Fake News* (10 minutos).

Após o debate, serão problematizadas quais as consequências de um conteúdo falso amplamente disseminado (Delmanto; Carvalho, 2018). Pretende-se a reflexão dos estudantes para a apreensão de quatro principais consequências:

Aula 2 – A checagem de fatos²

Duração: cerca de 90 minutos

Local: sala de aula ou sala de informática.

Organização dos estudantes: em semicírculo e depois em duplas ou trios.
 Recursos e/ou materiais necessários: caneta, lápis, borracha, caderno, jornais e revistas atuais; computadores com acesso à internet e projetor.

Notícia

1. Textos com fatos verificados por agências de checagem para leitura de manchetes: “Vacinação contra febre amarela é para todos? Dose fracionada funciona?”. Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/05/15/verificamos-surto-gripe-vacina>.

Acesso em: 30 jun. 2024.

Notícia

2. Texto de Fake News: “Asteroide gigante pode atingir a Terra em 2880 e dizimar a humanidade”. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2014/08/Asteroide-gigante-pode-atingir-a-Terra-em-2880-e-dizimar-humanidade-4576220.html>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Fonte: elaborado a partir de Delmanto e Carvalho (2018).

Atividade 1: Oficina de *Fact-Checking*³

Os estudantes serão orientados para a importância de que, além das informações fornecidas pelas agências, há outras dicas que podem ser seguidas para verificar a veracidade de uma informação, como o que é o proposto no texto “Senso crítico é arma para combater ‘fake news’”.

Será realizada uma leitura compartilhada para que os todos possam identificá-las, levando-os a perceber que os leitores devem validar com consciência o que estão lendo e que todas as pessoas devem verificar as informações em diversas fontes confiáveis antes de disseminá-las (Delmanto; Carvalho, 2018).

Momento I - identificar a fonte

A tarefa inicial é a de identificar a fonte original da informação. O artigo de fato foi publicado no jornal indicado? A data de publicação indicada está de acordo com a data original da fonte? O autor do artigo é um jornalista, um político, um profissional de área ligada ao tema do texto?

Momento II - separar fatos e dados de opiniões:

² Idem

³ Adaptado a partir de Seibt (2019 e Delmanto e Carvalho (2018).

Os estudantes serão orientados a verificarem fatos e dados que são frases que contenham números, estatísticas, comparações, menção a documentos históricos ou jurídicos, etc. Organizados em pequenos grupos de três a cinco integrantes, conforme o tamanho da turma. A partir dos textos indicados na primeira parte da aula, os grupos recebem três caixas de papelão: uma para fatos, outra para dados e outra para opiniões. Recebem também um conjunto de tarjetas em cartolina contendo frases extraídas do texto. Deverão discutir a classificação das frases no grupo e distribuí-las nas caixas. Depois, os resultados são compartilhados numa mandala na roda de diálogo em um grande grupo.

É esperado que haja divergência em algumas classificações: isso favorece o debate. A partir dos exemplos, é possível pontuar características checáveis e não checáveis em cada trecho. São classificados como fatos trechos que façam menção a acontecimentos que podem ser confirmados ou desmentidos por meio de registros visuais, ou documentais. Podem ser também conjunturas — e nesse caso estão diretamente ligados também a dados. Dados remetem a pesquisas, estatísticas, cifras, números, indicadores que podem ser batidos com as respectivas fontes. Opiniões não são checáveis (Delmanto; Carvalho, 2018; Seibt, 2019).

Momento III - checagem de fatos e dados

Nesse momento, os grupos deverão levantar informações existentes sobre o assunto; identificar fontes e bases de dados para a checagem; comparar o trecho citado com essas fontes e bases; analisar a veracidade da informação citada no texto.

Em se tratando de fotos e vídeos, alguns recursos podem ser acionados para certificar se houve manipulação na imagem. A autenticidade de documentos e datas merece atenção. Fontes oficiais são preferíveis, mas a comparação com fontes alternativas também é válida para discussão (Delmanto; Carvalho, 2018; Seibt, 2019).

Momento IV - discussão de opiniões

Feita a verificação dos fatos e dados, os alunos são convidados a debater as opiniões apresentadas no texto. A reflexão aqui é que, com base em dados e fatos confiáveis, os cidadãos têm condições de formar opiniões mais seguras e esclarecidas. Não parece ser a regra do debate público contemporâneo, que parte direto para o compartilhamento de opiniões, sem questionar os fatos e dados que embasam essas posições (Seibt, 2019).

Pelo menos em sala de aula, vamos acionar os fatos e dados encontrados para promover o debate sobre o tema do artigo. Podem ser formuladas perguntas para dirigir a discussão. O propósito é que os argumentos a favor e contra articulem os achados da verificação (Delmanto; Carvalho, 2018; Seibt, 2019).

Atividade 2: uso do *ChatGPT* para a checagem de fatos

A atividade consiste em orientar os estudantes realizarem uma entrevista sobre Fake News e Checagem de fatos e dados a partir dos comandos a seguir:

Comando I: você é um especialista em checagem de fatos. Elabore um resumo de estratégias de uso da Inteligência Artificial para a checagem de fatos.

Comando II: crie prompts para serem utilizados para checagem de informações epidemiológicas relacionadas à vacinação.

Comando III: elabore um roteiro para a checagem de uma informação divulgada na internet.

Aula 3: proposta de produção de um meme

Organizados em grupo, com os resultados das atividades anteriores, os estudantes serão orientados a elaborarem um meme sobre *Fake News* e Checagem de fatos e dados por meio do site: https://www.canva.com/pt_br/criar/memes/. Após a elaboração do meme, compartilharão suas produções por meio de postagem de seus resumos e do meme no Padlet, em um site criado pelo professor para essa atividade.

A sequência didática em tela pode ser adaptada para desenvolvimento por meio da utilização de notícias de jornais e revistas como fontes disponíveis que tragam manchetes relacionadas ao tema *Fake News* e *Fact Checking*.

Os estudantes serão orientados a perceberem nas fontes disponíveis as diferentes formas (multimodalidade) de divulgar uma informação: pelo uso de palavras, expressões e frases, imagens, tamanho de fonte, contraditórias, utilizadas na divulgação da notícia.

Depois, orientar para avaliarem se as notícias que encontraram compõem uma informação passível de ser verdadeira ou falsa. Deve-se ressaltar que não devemos nos limitar à leitura das manchetes, mas que é preciso ler também o conteúdo da matéria para averiguação.

Um aspecto fundamental é estimular o levantamento de hipóteses, pois é importante que nessas fontes apresentadas haja notícias que gerem desconfiança por serem muito alarmistas ou por parecerem inverossímeis, para que eles percebam alguns recursos expressivos que compõem esse tipo de notícias. Por exemplo: “Asteroide gigante pode atingir a Terra em 2.880 e dizimar a humanidade”.

Deve-se mostrar que muitas vezes essas notícias alarmistas vêm acompanhadas de fotos científicas ou chocantes para levar o leitor a se convencer de sua veracidade pela razão ou pela emoção da situação. Depois, direcionar para a análise das manchetes. Questionando por exemplos: “Todas as pessoas devem ser vacinadas contra febre amarela.” Demonstrar que, em uma frase, a presença de palavras que generalizam uma informação muitas vezes são falsas, como, por exemplo, a presença de: “tudo”, “todos”, “ninguém”, geralmente trazem informações vagas.

“Médico quebra o silêncio: ‘A vacina contra gripe é o que está causando um surto mortal de gripe’.” Na manchete acima, o adjetivo “mortal” é um claro exemplo do sensacionalismo típico de sites que propagam conteúdo falso. Entretanto, para confirmar se a notícia é realmente falsa, convém averiguar um pouco mais lendo sobre o assunto em fontes confiáveis, como a fornecida no quadro acima.

Depois, como exemplo de verificação de fatos pela internet, pode-se sugerir a leitura do texto “Vacinação contra febre amarela é para todos? Dose fracionada funciona?” que apresenta o resultado da verificação de informações amplamente difundidas sobre a vacinação contra a febre amarela.

Em uma plenária de debates, será realizada análise de como a verificação foi desenvolvida, os fatos checados, a construção da argumentação para explicitar o que se considerou verdadeiro ou não. Destaque-se o significado das etiquetas utilizadas pela agência (verdadeiro; verdadeiro, mas ainda é cedo para dizer, etc.) ao analisar e comentar as notícias.

Com a aplicação da proposta em tela, espera-se contribuir para a formação de leitores críticos a partir da compreensão do que são *fake news*, a apreensão das características e efeitos da comunicação e linguagem fática como o princípio da polidez, impolidez e trabalho de face, e as implicações ético-políticas, elegendo a Fake News como modelo de compreensão da disseminação de mentiras, discurso de ódio e crimes contra a honra, como inadequados para uma sociedade democrática e republicana, sendo papel de cada cidadão combatê-las.

Pretende-se que os estudantes, na interação e no diálogo, tomem consciência dos males produzido pela desinformação, a partir da criticidade na apreciação de mensagens, postagem e compartilhamento na internet, sendo o Fact Checking um recurso disponível para identificação de mensagens verdadeiras ou não. Ademais, que os estudantes possam responder sim para as seguintes questões: sei o que é uma *Fake News*? Consigo verificar uma notícia falsa? Reconheço as consequências da divulgação de um conteúdo falso?

A perspectiva é de favorecer a compreensão das características de uma notícia falsa e a importância da consciência para se verificar as informações em fontes confiáveis antes de disseminá-las (Delmanto; Carvalho, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu da compreensão de que o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos, no contexto dos cursos de graduação em saúde, deve ir além da abordagem tradicional da escrita formal e normativa. Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente circulação de informações em ambientes online, tornou-se imprescindível integrar à formação dos estudantes a perspectiva do letramento digital e da educação midiática, em especial considerando a relevância das práticas comunicativas mediadas pelas redes e plataformas digitais.

Ao explorar os aportes da ciberpragmática como campo teórico, foi possível compreender que os modos de interação comunicativa no meio digital envolvem normas, convenções e sentidos que variam conforme os gêneros discursivos, os suportes e os contextos de produção e recepção. Nesse cenário, o letramento acadêmico-científico assume uma configuração ampliada, exigindo do estudante não apenas a competência para ler e escrever textos acadêmicos, mas também a habilidade de navegar criticamente pelas múltiplas formas de produção de sentido que caracterizam a cultura digital.

A sequência didática proposta neste estudo, estruturada em torno da temática das *Fake News* e do *Fact Checking*, propôs-se a articular teoria e prática, oferecendo aos estudantes experiências formativas que os colocassem em contato com situações reais de análise, interpretação e produção textual. Com base em metodologias ativas e inovadoras, como o *design thinking*, as rodas de diálogo e a aprendizagem baseada em projetos, buscou-se fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa, crítica

e ética, no qual os discentes pudessem desenvolver habilidades de leitura crítica, verificação de dados e argumentação acadêmica.

A escolha do fenômeno da desinformação como eixo temático da proposta pedagógica não foi aleatória. Em um contexto em que a circulação de informações falsas pode comprometer a saúde pública, especialmente durante crises sanitárias como a pandemia da covid-19, é fundamental que futuros profissionais da saúde sejam preparados para lidar com o excesso de informações e saibam distinguir conteúdos confiáveis daqueles que comprometem a ciência e os direitos humanos. Por isso, a integração entre os referenciais da linguística de texto, do letramento digital e da ciberpragmática mostrou-se eficaz para sustentar uma proposta didático-pedagógica atualizada, crítica e pertinente às demandas do presente.

Além disso, ao privilegiar o trabalho com textos e práticas discursivas multimodais, esta proposta responde aos desafios da formação universitária no século XXI, alinhando-se às necessidades de mobilizar diferentes linguagens e tecnologias nos processos de aprendizagem, alcança a DNC do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva para a construção de um ensino de leitura e produção de textos acadêmicos mais conectado com a realidade digital dos estudantes e mais comprometido com a formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.

Por fim, evidencia que a formação para o letramento digital no ensino superior não pode ser vista como uma etapa suplementar ou acessória. Trata-se de um elemento central na formação dos estudantes, especialmente em cursos da área da saúde, onde a produção e o consumo crítico de informações são decisivos para a atuação profissional. Investir em estratégias pedagógicas que articulem leitura, escrita, tecnologia e criticidade é, portanto, um caminho necessário para consolidar uma educação superior de qualidade, democrática e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R.; MUNIZ, A. **A enunciação de pedidos como estratégia**. São Paulo: Contexto, 2022.
- ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. de C. S.; FURNIVAL, A. C. Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125782, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125782>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- ARAÚJO DA SILVA, Ketia Kellen; BEHAR, Patricia Alejandra. Modelo de Competências Digitais para alunos na Educação a Distância: revisão e atualização de uma proposta brasileira: revisão e atualização de uma proposta brasileira. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, [S. l.], v. 16, n. 32, p. 5–18, 2023. DOI: 10.55777/rea.v16i31.5399. Disponível em: <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/5399>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; POLLET, M.C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 9–38, 2021. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2021v25n54p9-38. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/27640>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BARDIN, L. (Org.). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BLAYA, C. Cyberviolence et cyberharcèlement: approches sociologiques. *La Nouvelle Revue de l'Adaptation et de la Scolarisation*, 2011, n. 53, p. 47-65.
- BLAYA, C. Os Adolescentes no Ciberespaço. Atitudes de Risco e Ciberviolência. Lisboa: Instituto Piaget, 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 14 de outubro de 2022. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 outubro de 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4084/resolucao-cne-ces-n-2>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRINER, R. B.; DENYER, D. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarshiptool. In: ROUSSEAU, D. M. (Ed.). **The Oxford handbook of evidence-based management**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 112-129. Disponível em: <<https://bit.ly/3UE81ur>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRISOLA, A.C.; ROMEIRO, N.L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3fuNERc>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021.

CULPEPER, J. **Impoliteness: Using Language to Cause Offense**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

CULPEPER, J. **Impoliteness: Using Language to Cause Offense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. **Estudos da Língua(gem)**, v. 18, n. 2, p. 135-162, 2020.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. **Estudos da Língua(gem)**, v. 18, n. 2, p. 135-162, 2020.

DANTAS, G. F. **Combate ao vírus da fake news nas mídias sociais**. 2021. Monografia (Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38139>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DE JESUS SILVA, T. H.; CARDOSO LIMA, N. Tecnologização do ambiente digital como facilitador da propagação da desinformação. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024.

DE SOUZA SANTOS, A.; GOMES MAIA, L. C.; MACEDO KERR PINHEIRO, M. Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 16, p. e02149, 2022. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02149. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12910>.. Acesso em: 10 abr. 2025.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português - Conexão e Uso, 9º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Saraiva, 2018.

DO AMARAL OLIVEIRA GARDIN, Daniela; ALCARÁ, Adriana. Competência em Informação e os Idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 16, p. e02150, 2022. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02150. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12674>.. Acesso em: 10 abr. 2025.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. 2020.

DOYLE, A.; OLINTO, G. Práticas de ensino críticas de competência em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 575–594, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n4p575. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44390>. Acesso em: 3 abr. 2025.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERREIRA, S. C.; SILVA, Á. R. S.; SUZART, L. C.; OLIVEIRA, F. V. Ambientes interativos e o letramento digital de discentes na área da saúde. **Educação**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e65/ 1–24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/53311>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FGV. **Demografia das Fake News**. Rio de Janeiro: FGV, 2023. Disponível em: [link]. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREITAS, D. B. **Um estudo da face no discurso acadêmico de graduandos do curso de Letras-Língua Portuguesa**. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3T9WaEv>>.

GIBSON, W. **Neuromancer**. New York: Ace Books, 1984.

GOFFMAN, E. **Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior**. New York: Doubleday, 1967.

GOFFMAN, E. **On face-work**: an analysis of ritual elements in social interaction. In: GOFFMAN, E. (Org.). *Interaction ritual: essays on face-to-face behavior*. New York, Pantheon Books. 1967[1955]. p. 5-45.

JACOB, L. C. B.; CARDOSO, M. J. F.; PESCHANSKI, J. A. Produção colaborativa em ambientes digitais: O uso da ferramenta Wiki para a promoção do letramento digital e da comunicação em saúde. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. esp.1, p. e023085, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18510>. Acesso em: 10 abr. 2025.

JÚNIOR, C.; MIRANDA, M. Efeitos de sentido de uma discussão racializada no instagram:: uma análise baseada na análise do discurso e na linguística de corpus. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 22, n. 3, p. 115–127, 2022. Disponível em:

<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/6334>. Acesso em: 10 abr. 2025.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. In: NOVIKOFF, C.; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIARI, O. B. (Org.). **Caderno de artigos: X Siat E II Serpro**. Rio de Janeiro: Lageres, 2014. p. 37-54.

KAEFER, J. **Inteligência artificial e desinformação**: um estudo a partir da perspectiva da educação em informação. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/288495>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Abordagem intercultural da polidez linguística: problemas teóricos e estudo de caso. In: CABRAL, A. L. T.; SEARA, I. R.; GUARANHA, M. F. (Orgs.). **Descortesia e Cortesia**: expressão de culturas. São Paulo: Cortez, 2017, p. 17-56. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. 3ª reimpressão. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2018.

LIMA, P. A. **CFN-AI**: um classificador de notícias falsas baseado em inteligência artificial. 2021. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Computação) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/7624>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MAINARDES, Y. C.; YAMAGUCHI, M. U.; CATELAN- MAINARDES, S. C. Relação do letramento digital em saúde e a covid-19. **Saúde e Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11493>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARQUES, J. F.; ALVES, E. C. Entre regimes de informação e desinformação: modos de produção informacional na contemporaneidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, p. e51478, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/51478>. Acesso em: 10 abr. 2025. Martins Fontes, 2005.

MENEZES, C. A. A. **Expressões de uma “vingança adiada”**: o kit gay e a mamadeira de piroca como movimentos performativos na linguagem. 2024. 191 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20018>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus>. Acesso em: 10 jul. 2024.

nova retórica. 2 ed. Trad.: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo:

NUNES, D. S. **A ciberviolência discursiva presente na ampliação**

tecnodiscursiva: comentários-troll dirigidos ao divulgador científico Atila Iamarino em tuítes sobre a Covid-19. 2023. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12854>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; MARCIANO, L. W. O. #Edaí: um Estudo sobre Impolidez e Tomada de Postura no Twitter Brasileiro, **Confluência**, Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 63, p. 199-221, jul.-dez. 2022.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. A pragmatic view of hashtags: the case of impoliteness and offensive verbal behavior in the Brazilian Twitter. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 42, n. 1, p. 1-13, 2020.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CUNHA, G. X. A formação de vínculos sociais na comunicação virtual: qual a contribuição da teoria da polidez e da expressão de postura? **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, e1703, 2023.

OLIVEIRA, A.; KOMESU, F. Letramentos e desinfodemia: o leitor modelo do serviço de checagem de fatos “saúde sem fake news” na pandemia de covid-19. **Travessias Interativas**, São Cristóvão-SE, v. 12, n. 25, p. 62–79, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/17119>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, H. M.; DIAS, P. C. Educação digital: o estado da arte, os desafios e as perspectivas para o letramento universal da população brasileira. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas, [S. l.]**, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/516>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; DRINÓCZI, T.; MIRANDA, M. V. Far-right discourse in Brazil: Shameless language as a common practice?." **Journal of Language and Politics**, Amsterdam, v.13, set., 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2022.

OTTONICAR, S. L. C.; et al. Fake news, big data e o risco à democracia: novos desafios à competência em informação e midiática. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 15, n. 1, p. 63-74, 2021.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERELMAN; C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a**

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, p.1563-1573, 2023.

PONSONI, S. ciberviolência e resignificação discursiva: o ódio contra a universidade brasileira. **Extraprensa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 59 – 75, jan./jun. 2023.

RODRIGUES, G. S. **Do letramento em saúde à competência em informação**: um estudo com agentes comunitários de saúde. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73624>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SALVIATI, M. E. (Org.). Manual do aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina: [s.n.], 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3Ax7xiu>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. (Org.). Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. (Coleção Metodologias de pesquisa). Disponível em: <<https://bit.ly/3FTXCpY>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
SANTANA, C. A. **Competência em mídia e em informação**: uma revisão de literatura. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11841>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTINI, L. A.; SILVA MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021.

SANTOS, A. L. **Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: um mapeamento sistemático da literatura**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/252090>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, J. S. J.; GERLIN, M. N. M.; MATA, M. L. **Desinformação e competência em informação**: uma revisão de literatura a partir das bases de dados brapci e btd. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 3, 2022.

SANTOS, P. C.; ALMEIDA, M. E. B. Educação e Fake News: construindo convergências. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, e020057, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100114&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 abr. 2025. Epub 28-Mar-2022. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1id1216>.

SANTOS, P. C.; ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. de . Educação e fake news: construindo convergências. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020057, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1216. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1216>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SANTOS, V. C. **Linguagem, multimodalidade e tecnologia: o trabalho com stickers em aulas de língua portuguesa**. 2023. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73615>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SEIBT, Taís. **Oficina de fact-checking**: plano de aula. 2019. Disponível em: <https://taisecoisas.medium.com/oficina-de-fact-checking-plano-de-aula-33e0c8880c76>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, L. S. P.; AMÉRICO, M. Algoritmos: a fábrica de fake news e a engenharia da desinformação. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13803, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-314. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13803>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, R. C. F.; CARVALHO, J. S. Algoritmos e Fake News: a importância da formação crítica de graduandos de TI. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1826-1847, 2022.

SOUSA, N. M.; NUNES, J.V. COSTA, M. F. O. Fake News e covid-19 no Brasil: estudo de revisão sistemática de literatura 2020-2022. **ECCOM**, v. 14, n. 28, jul./dez. 2023.

SOUZA FILHO, L. A.; AGUIAR LAGE, D. Entre ‘fake news’ e pós-verdade: as controvérsias sobre vacinas na literatura científica. **J Journal of Science Communication** - América Latina, Trieste, v.1, n. 2, p. 1 -17, 2021.

TRIBUS, A. C. **The communicative functions of language**: an exploration of Roman Jakobson’s theory in TESOL. 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado) - SIT Graduate Institute, Brattleboro, 2017.

UFPE. Centro Acadêmico de Vitória. História. Vitória de Santo Antão: CAV, 2024. Disponível em: www.ufpe.br/cav/. Acesso em: 1º jun. 2024.

VIANA, M. M. O. Estratégias de comunicação no processo de trabalho do Apoio Matricial. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2020.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. *Strasbourg*: Council of Europe, 2017.

YUS, F. An outline of some future research issues for internet pragmatics. **Internet Pragmatics**, v. 2, n. 1, p. 1-33, 2019.

YUS, F. **Ciberpragmática 2.0**: Nuevos usos del lenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2021a.

YUS, F. The interface between pragmatics and Internet-mediated communication: Applications, extensions and adjustments. In: ILIE, C.; NORRICK, N. R. (Org.). *Pragmatics and its Interfaces*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 267-290.

YUS, F. Cyberpragmatics in the age of locative media: Approaches to Internet Pragmatics. In: XIE, C.; YUS, F.; HABERLAND, H. (Org.). Approaches to Internet Pragmatics: Theory and practice. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2021b. p. 75-105.

APÊNDICE A – Síntese dos resultados da revisão de literatura científica

Resultado da revisão de literatura científica sobre o letramento digital, educação para a mídia, competência informacional para o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos na graduação na área da saúde, Brasil, 2015 a 2025.

Tipo de texto	Autores	Título	Periódico	Ano	Objetivo	Resultados	Categoria de análise
Artigo	Silva e Américo (2025).	Algoritmos: a fábrica de fake news e a engenharia da desinformação.	Revista Caderno Pedagógico	2025	Estudar a atuação essencial dos algoritmos nesse sistema de desinformação.	O impacto dos algoritmos na desinformação põe em xeque a liberdade de opinião e expressão, reforçando a preocupação da sociedade em lidar com essa ameaça aos seus pilares: educação, democracia e comunicação de qualidade.	Desinformação
Artigo	Marques e Alves (2024)	Entre regimes de informação e desinformação: modos de produção informacional na contemporaneidade.	Revista Perspectivas em Ciência da Informação	2024	Analisar os principais elementos que, a partir da interface teórica que conecta conceitos de desinformação e regime de informação, compõem o que seria um regime de desinformação..	Do ponto de vista epistemológico esse estudo oferece um novo olhar para este conceito apresentado com evidência, sobretudo, na Ciência da Informação: o regime de informação, na tentativa de	Desinformação

						adequá-lo a um ambiente social no qual a desinformação opera na transformação de estruturas e de noções estabelecidas ao longo do tempo	
Artigo	De Jesus Silva e Cardoso Lima (2024)	Tecnologização do ambiente digital como facilitador da propagação da Desinformação.	Revista Esferas	2024	Aborda o fenômeno da desinformação em um contexto digital, destacando como a tecnologização do ambiente online tem se tornado um facilitador significativo para a propagação de informações falsas. A rápida evolução das tecnologias digitais, como redes sociais online, algoritmos de recomendação e plataformas de comunicação, cria um ambiente propício para a disseminação massiva de conteúdo desinformativo	A compreensão do poder assimétrico entre usuário e plataforma, como mostrado ao longo do artigo, sugere a importância de repensar as práticas atuais. A colaboração entre diversos setores, incluindo instituições educacionais, organizações governamentais e empresas de tecnologia, é crucial para implementar estratégias eficazes de educação digital, promover a transparência nas plataformas e mitigar os impactos da	Fake News Desinformação Competência informacional

						desinformação. É imperativo que a sociedade abrace uma abordagem proativa e colaborativa para enfrentar os desafios impostos pela tecnologia.	
Artigo	Oliveira e Dias (2023)	Educação digital: o estado da arte, os desafios e as perspectivas para o letramento universal da população brasileira.	Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas	2023	Realizar uma radiografia sobre a educação/letramento digital da população brasileira, apontando a situação atual, os desafios e gargalos para a universalização do acesso à internet e também perspectivas para o futuro, com a apresentação de medidas que podem contribuir para a solução da questão	A educação deve ser contextualizada ao processo de transformação digital e tecnológico. A revolução tecnológica com o surgimento de fenômenos que gravitam ao redor desse novo cenário. A educação digital deve ser universalizada como direito de todos e como forma mais eficaz de desenvolver uma sociedade consciente, que tenha habilidades e conhecimentos práticos e técnicos para saber acessar à internet e que o faça de	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional

						modo crítico e com autonomia.	
Artigo	Sousa, Nunes e Costa (2023)	Fake News e Covid-19 no Brasil: estudo de revisão sistemática de literatura 2020 2022.	Revista ECCOM	2023	Analisar uma base de dados de publicações sobre a temática da Fake News na mídia digital.	Demonstrou-se que base de dados estudada serve à população com disponibilização de informações em mídias sociais, favorecendo a competência crítica em informação.	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Fact Checking Desinformação Competência informacional
Artigo	Ançanello, Casarin e Furnival (2023)	Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro.	Revista Em Questão.	2023	Analisar as principais abordagens e autores das produções sobre Competência em Informação relacionadas à fake news e desinformação indexadas nas bases de dados Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES até 2021.	Verifica-se a tendência crescente da quantidade de publicações sobre a temática a partir de 2018. Evidenciou-se o cunho complexo em relação às abordagens distintas da Competência em Informação no tratamento dos fenômenos igualmente complexos de desinformação e fake news, revelando que é uma temática de estudo	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Competência informacional

						emergente para a mitigação dos efeitos das fake news e da desinformação.	
Artigo	Jacob, Cardoso, e Peschanski (2023)	Produção colaborativa em ambientes digitais: O uso da ferramenta Wiki para a promoção do letramento digital e da comunicação em saúde.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.	2023	Analisar referenciais teóricos selecionados por sua relevância acadêmica e aderência ao contexto da produção colaborativa em ambientes digitais para a promoção do letramento digital e da comunicação em saúde.	A Wikipédia é um uma ferramenta útil em atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de competência informacional, difusão científica e educação em saúde.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional
Artigo	Mainardes, Yamaguchi e Catelan Mainardes (2023)	Relação do letramento digital em saúde e a covid-19.	Revista Saúde e Pesquisa.	2023	Identificar o nível desse letramento com a ocorrência da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal que utilizou a versão validada do instrumento eHEALS, questões sociodemográficas e questões relacionadas ao enfrentamento dessa pandemia.	O letramento digital em saúde e a prevenção do contágio não tiveram pontos expressivos no nível de literacia em saúde, algo justificado pelo aumento da transmissão de notícias falsas, o uso incorreto das medidas preventivas a falta de apoio governamental em um estado de emergência, além da insegurança da	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação

						população frente a uma vacina emergencial. Há desconfiança ao usar informações para tomada de decisões. O letramento digital pode auxiliar na promoção da saúde e melhora na qualidade de vida da população.	
Artigo	Peres (2023)	Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil	Ciência e Saúde Coletiva.	2023	Identificar como se deu o processo de tradução e aplicação do conceito de health literacy no país, através de uma análise de conteúdo da produção acadêmica nacional, estruturada em quatro etapas: organização da análise; codificação dos resultados obtidos a partir do uso de três traduções (alfabetização, letramento e literacia em saúde); categorização dos resultados de acordo com cada conceito e sua	O conceito de letramento em saúde torna-se mais evidente, apesar de, na prática, em pouco se distanciar da interpretação de informações para o autocuidado e a prevenção de doenças. Mais recentemente, observa-se o registro crescente do conceito de literacia em saúde, amplamente utilizado em Portugal e que se apresenta como uma tradução mais adequada e	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional

					abrangência; e inferências a partir da aplicação de cada conceito em diferentes situações-problema.	abrangente, capaz de expressar o caráter multidimensional dos modelos avançados de health literacy, que objetivam qualificar os processos individuais e coletivos de tomada de decisão informada sobre saúde e qualidade de vida.	
Artigo	Silva e Carvalho (2022)	Algoritmos e Fake News: a importância da formação crítica de graduandos de TI.	Revista e-Curriculum	2022	Análise da compreensão do fenômeno Fake News e a ampliação do uso de algoritmos computacionais em diversas atividades Humanas por estudantes de Tecnologia da Informação.	Os achados de pesquisa sugerem que a formação específica desses futuros profissionais não implica, necessariamente, uma visão complexa das consequências das tecnologias para as sociedades, aproximando-as do senso comum.	Fake News Competência informacional
Artigo	Pinto Júnior e Miranda (2022)	Efeitos de sentido de uma discussão racializada no Instagram: uma análise baseada na	Revista Leia Escola		A partir de princípios da Análise do Discurso e da Linguística de Corpus, investigou	A Linguística de Corpus pode funcionar como instrumento organizacional dos	Letramento digital Educação para a mídia

		análise do discurso e na linguística de corpus.		2022	aspectos do discurso online, com uma abordagem de corpus em um continuum quantitativo-qualitativo para observar os efeitos de sentido da discussão racial na rede social Instagram.	dados, a partir de técnicas executadas por meio de ferramentas computacionais para a análise do discurso. Além disso, os princípios e etapas de análise propostos pela Análise do Discurso podem direcionadas.	
Artigo	Oliveira e Komesu (2022)	Letramentos e desinfodemia: o leitor modelo do serviço de checagem de fatos “Saúde sem Fake News” na pandemia de COVID-19.	Revista Travessias Interativas.	2022	Analisar a imagem de leitor modelo projetado pelo serviço de checagem de fatos “Saúde sem Fake News”, do Ministério da Saúde (MS) do Governo Federal do Brasil, no enfrentamento à desinformação (desinfodemia) sobre a COVID-19.	Os resultados apontam para uma imagem de leitor que oscila entre o especializado e aquele com formação científica pouco ou não consolidada, preocupado com a assertividade do fato checado, em termos de “verdadeiro” ou “falso”, e para quem o serviço contribui de maneira pontual na promoção de letramento científico.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação
Artigo	Do Amaral Oliveira Gardin e Alcará (2022)	Competência em Informação e os Idosos: discussões	Brazilian Journal of Information	2022	Realizar uma revisão de literatura científica, com	A competência em informação no contexto dos	Letramento digital Educação para a mídia Fake News

		científicas de 2016 a 2021.	Science: Research trends.		abordagem qualitativa sobre a competência em informação de idosos.	idosos é pequena, em constante visibilidade nas pesquisas científicas. Há uma prevalência de estudos que a associam à utilização de ferramentas da tecnologia de informação e comunicação e ao campo da literacia em saúde dos idosos.	Desinformação Competência informacional
Artigo	De Sousa Santos, Maia e Pinheiro (2022)	Competência em informação como fator de inovação social: emancipação social pela transformação.	Brazilian Journal of Information Science.	2022	Delinear o alinhamento dos temas inovação social e competência em informação, analisando como estudos primários realizados sobre competência em informação podem ser correlacionados à inovação social em uma perspectiva de transformação social.	A competência em informação em sua perspectiva transformadora de inovação social deve ser considerada como uma política pública ampla, visando a inclusão social em todos os aspectos da sociedade contemporânea. Os estudos apontam para uma gama de contextos em que a competência em informação pode ser desenvolvida de forma a beneficiar o	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional

						desenvolvimento de políticas públicas e programas de inovação social.	
Artigo	Araújo Silva e Behar (2023)	Modelo de Competências Digitais para alunos na Educação a Distância: revisão e atualização de uma proposta brasileira.	Revista de Estilos de Aprendizaje.	2022	Com base na análise e cruzamento dos dados, foi realizado a revisão de vocabulários, inserção de novos termos bem como a reorganização de áreas, competências e níveis de proficiência – alfabetização digital, letramento digital e fluência digital.	Identificação das competências digitais para adequações em propostas pedagógicas de construção e avaliação no contexto. Importa identificar competências digitais e estratégias pedagógicas para a formação de cidadãos com competências digitais.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional
Artigo	Santos, Gerlin e Mata (2022)	Desinformação e competência em informação: uma revisão de literatura a partir das bases de dados BRAPCI e BDTD.	Revista EDICIC.	2022	Analisar a produção bibliográfica no âmbito nacional que inter-relacione a desinformação e a competência em informação, tendo a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações como	A maioria dos textos trata de discussões conceituais sobre desinformação e competência em informação. Foram identificados documentos sobre: ações de competência em informação; desinformação e saúde;	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Competência informacional

					locais de busca.	competência em informação e desinformação no contexto da Arquivologia e da Biblioteconomia.	
Artigo	Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Ambientes interativos e o letramento digital de discentes na área da saúde.	Revista do Centro de Educação da UFSM.	2022	Identificar o perfil de interação de graduandos da saúde de uma universidade pública com os ambientes interativos e como estes lócus contribuem para seu letramento digital considerando o âmbito pessoal e acadêmico.	Os graduandos da saúde possuem o perfil de elevada interação com diferentes ambientes interativos e seus elementos multimodais, interagem com os mesmos de maneira autônoma, realizam buscas e organizam informações em ambiente digital, tendo a internet como principal fonte de pesquisa e desenvolvem habilidades de navegação mantendo a noção do caminho percorrido através dos hiperlinks. Esses estudantes demonstram ser indivíduos letrados digitalmente o que contribui positivamente nas	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional

						ações ligadas à vida cotidiana e aos estudos acadêmicos.	
Artigo	Assis, Komesu e Pollet (2021)	A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além.	Revista SCRIPTA	2021	Realizar um análise documental sobre a desinformação e as implicações para a formação de leitores no processo captura nas “olhas” de informação.	Verifica-se um processo captura para encerrar o leitor em “bolhas”, por meio do funcionamento das mídias digitais, na conjunção de uma governança algorítmica de <i>bots</i> e ciborgues. A coerência interna de narrativas não fundamentadas ganha valor na pouca adesão à verdade que é tomada como exterior ao sujeito.	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Competência informacional
Artigo	Doyle e Olinto (2021)	Práticas de ensino críticas de competência em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero.	Revista Informação e Informação	2021	Compreender como se ensina competência crítica em informação, mídias e tecnologias digitais de modo a favorecer a desconstrução de estereótipos de gênero.	Um panorama internacional de 65 práticas de ensino críticas, assim como a análise das 23 práticas de ensino de competências críticas que trabalham com estereótipos e gênero.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional

Artigo	Santini, Silva Moro e Estabel (2021)	Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional.	Revista Brasileira de Pós-Graduação.	2021	Identificar os instrumentos de pesquisa que contém questões relacionadas à alfabetização científica no que tange ao letramento informacional, refletindo a relação entre a literacia em saúde e o letramento informacional, visto que ambos englobam um conjunto de habilidades que auxiliam os sujeitos na busca, na avaliação e no uso das informações de que necessitam.	A análise revelou dados preocupantes no que se refere à compreensão da população relacionada à literacia em saúde e os resultados alcançados indicam a necessidade de implementação de políticas públicas com ênfase na literacia em saúde como um direito dos cidadãos.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação
Artigo	Ottonicar <i>et al.</i> (2021)	Fake news, big data e o risco à democracia: novos desafios à competência em informação e midiática.	Revista Ibersid.	2021	Analisar estudos e as ações acadêmicas para solucionar o problema das fake news no contexto social, principalmente em relação a manutenção da democracia de um país.	Os impactos das fake news são prejudiciais para a educação e para a democracia, ameaçando a capacidade de discernir entre informação fidedigna e uma contrainformação. A competência em informação e a competência	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação

						<p>mediática nos currículos das escolas e universidades, é necessária e urgente.</p>	
Artigo	Souza Filho e Lage (2021)	Entre fake news e pós-verdade: as controvérsias sobre vacinas na literatura científica	Journal of Science Communication – América Latina.	2021	Investigar como a produção do conhecimento científico reconhece as controvérsias e as fake news sobre vacinas, por meio de uma revisão bibliográfica.	Verifica-se produções recentes que se voltam para a análise de Fake News, ambiente em que circulam desinformação e checagem. Há cenários e contextos de investigações crescentes para a temática.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação
Artigo	Estabel, Santini e Luce (2020)	Idosos, fake news e letramento informacional.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.	2020	Realizar uma levantamento bibliográfico de artigos publicados em âmbito nacional e internacional, com a finalidade de verificar a competência informacional de pessoas idosas.	Verificou-se a incipiente a abordagem sobre a competência informacional de idosos o que carece de maior aprofundamento e explicação do fenômeno.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação
Artigo	Santos e Almeida (2020)	Educação e Fake News: construindo convergências.	Revista Exitus.	2020	Compreender a relação entre educação e fake news a partir da constituição de rede de autores e rede de palavras-chave, realçando as identificando as	Reconhecimento das fontes que contemplam o contexto da educação e das fake news, realçando as concepções e os	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação

					possíveis convergências e perspectivas que possam ampliar a relação entre esses dois campos de estudo.	vínculos entre ambas. Verificamos que as principais conexões entre educação e educação tratam sobre o desenvolvimento de habilidades para a constatação de notícias errôneas.	
Artigo	Brisola e Romeiro (2018)	A competência crítica em informação como resistência.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.	2018	Analisar as relações entre informação e cidadania a partir da perspectiva ética e da Competência Crítica em Informação.	Pensar a ética que envolve a informação e extrapola as questões normativas, considerando as relações sociais. importa o fomento à Competência Crítica em Informação para promover cidadãos éticos participativos, autônomos no exercício de sua cidadania para resistir a desinformação, fake news e boatos.	Letramento digital Educação para a mídia Competência informacional Fake News Desinformação
Teses, dissertação, monografia	Autor	Título	IES	Ano	Objetivo	Resultados	Categoria de análise

Tese	Menezes (2024)	Expressões de uma “vingança adiada”: o kit gay e a mamadeira de piroca como movimentos performativos na linguagem.	Universidade Federal de Sergipe	2024	Investigar de quais formas o ressentimento foi mobilizado em algumas fake news que mencionaram os termos “kit gay” e “mamadeira de piroca”.	Os resultados apontaram para um agenciamento da população brasileira, por grupos religiosos conservadores e pelo forte ressentimento, que culminou na vitória de Jair Messias Bolsonaro em 2018 e cujos efeitos puseram e ainda põem em risco a recente democracia brasileira.	Fake News Desinformação Ciberviolência discursiva [Im] Polidez
Tese	Nunes (2023)	A ciberviolência discursiva presente na ampliação tecnodiscursiva: comentários-troll dirigidos ao divulgador científico Atila lamarino em tuítes sobre a covid-19.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2023	Identificar e analisar marcas tecnodiscursivas de ciberviolência em comentários-troll realizados nas publicações do divulgador científico Atila lamarino sobre a Covid-19 no Twitter e verificar a sua relação com a ampliação tecnodiscursiva.	Verifica-se que a ciberviolência discursiva se manifesta por elementos tecnolinguageiros, numa relação compósita e intrínseca entre usuáridispositivo-ecossistema. O processo da discussão sobre a Covid-19, se deu sem troca produtiva entre esses usuários e @oatila, pois eles têm como único objetivo atacá-lo	Letramento digital Educação para a mídia Trabalho de face Fake News Desinformação [Im] Polidez Ciberviolência discursiva

						agressivamente, negar o conhecimento científico divulgado, defender pautas anticientíficas e um posicionamento político-ideológico. A ciberviolência discursiva praticada dentro de um espaço polarizante pode originar-se de uma forma de doxa instituída por um conjunto de comentários-troll dentro do ecossistema Twitter.	
Tese	Freitas (2020)	Um estudo da face no discurso acadêmico de graduandos do curso de letras-língua portuguesa.	Universidade do Estado de São Paulo	2020	Compreender o funcionamento intersubjetivo das práticas do discurso acadêmico por meio do gerenciamento da face, a fim de contribuir para desenvolver um discurso acadêmico mais voltado para a sua natureza interacional.	Os graduando utilizam estratégias de prevenção de face ligadas ao status assumidos na interação.	Trabalho de face [Im] Polidez Ciberviolência discursiva

Dissertação	Santos (2023)	Linguagem, multimodalidade e tecnologia: o trabalho com stickers em aulas de língua portuguesa.	Universidade Federal de Minas Gerais	2023	Analisar o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e à escrita por meio do trabalho com “stickers” em aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.	Considera a relevância da sociocomunicação e da multimodalidade, com ênfase em seus processos de produção, uso e difusão do stikers.	Letramento digital Educação para a mídia Fact Checking Fake News Desinformação
Dissertação	Rodrigues (2023)	Do letramento em saúde à Competência Informação.	Universidade Federal de Minas Gerais	2023	Investigar como os estudos de letramento em Saúde podem contribuir para o avanço da Competência em Informação.	Verifica-se áreas de estudos interdisciplinares como a biblioteconomia, letras, Tecnologia da Informação, Informática que interagem para a promoção da Competência em Informação e letramento em saúde.	Letramento digital Educação para a mídia Competência Informacional
Monografia	Kaefer (2025)	Inteligência artificial e desinformação: um estudo a partir da perspectiva da educação em informação.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2025	Analisar a produção científica sobre a inteligência artificial e a desinformação na área de Biblioteconomia.	A educação em informação como uma proposta de enfrentamento à desinformação no contexto da pesquisa, ainda é um tema incipiente na sociedade contemporânea. Há ameaças no processo de desinformação. A inteligência artificial contribui	Letramento digital Educação para a mídia Fact Checking Fake News Desinformação

						para a produção e a disseminação de desinformação. Apesar disso, pode ser útil no rastreamento de conteúdos falsos.	
Monografia	Santos (2023)	Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: mapeamento sistemático da literatura	Universidade Estadual Paulista	2023	Realizar um Mapeamento Sistemático sobre as temáticas competência em Informação e população vulnerável, com definição de questões de pesquisa; condução da busca por artigos relevantes; triagem dos artigos; redação de resumos e dados; extração e mapeamento.	Identificaram 28 trabalhos selecionados foram analisados separadamente, permitindo identificar os pesquisadores que mais têm trabalhado sobre a competência em informação e vulnerabilidade, os grupos vulneráveis enfocados nos estudos, às consequências que os vulneráveis sofrem sem o acesso à informação e trabalhos teóricos que discutem acerca da contribuição da competência em informação, diminuir as consequências enfrentadas pelas pessoas	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Fact Checking Fake News Desinformação Competência informacional

						vulneráveis e propostas de programas de competência em informação para os vulneráveis.	
Monografia	Lima (2021)	CFN-AI: um classificador de notícias falsas baseado em inteligência artificial	Universidade Federal do Pampa	2021	Desenvolver um modelo que classifique uma notícia como verdadeira ou falsa com uso de Inteligência Artificial, comparando o modelo desenvolvido com outros trabalhos correlatos	O modelo proposto através Redes Neurais Convolucionais apresentou bons resultados preliminares, quando comparado às outras pesquisas para classificação de notícias. Porém há de se observar algumas inconformidades quando os algoritmos são submetidos a situações reais pós o treino.	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Fact Checking Fake News Desinformação Competência informacional
Monografia	Dantas (2021)	Combate ao vírus das fake news nas mídias sociais Belo Horizonte 2021	Universidade de Minas Gerais	2021	Analisar a expansão da aprendizagem de leitura crítica de notícias on-line, através de atividades práticas com usos das ferramentas digitais adequadas.	São necessárias a aplicação de atividades pedagógicas para o desenvolvimento de competência para a identificação de notícias falsas e checagem de veracidade. A	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Fact Checking Fake News Desinformação Competência informacional

						alfabetização midiática, o letramento digital são essenciais e imprescindíveis para o contexto educacional atual.	
Monografia	Santana (2018)	Competência em mídia e em informação: uma revisão de literatura.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2018	Desenvolver uma revisão de literatura sobre Competência em Mídia e em Informação em nível nacional e internacional no campo de estudos da informação.	Há um aumento na produção acerca da temática com tendência ao crescimento por conta do reconhecimento sobre a necessidade de desenvolver habilidades específicas para lidar com a informação.	Letramento digital Educação para a mídia Fake News Desinformação Fact Checking Fake News Desinformação Competência informacional

Fonte: elaborada pelo próprio autor, 2025.

APÊNDICE B – Ementa de componente curricular

Quadro 5 – ementa do componente curricular Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória, UFPE, 2025.

																	
	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO</p> <p>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)</p>																
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 5%; text-align: center;">x</td><td>Disciplina</td></tr> <tr><td></td><td>Atividade</td></tr> <tr><td></td><td>Trabalho de Graduação</td></tr> </table>	x	Disciplina		Atividade		Trabalho de Graduação	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 5%;"></td><td>Estácio</td></tr> <tr><td></td><td>Módulo</td></tr> <tr><td></td><td>Ação Curricular de Extensão</td></tr> </table>		Estácio		Módulo		Ação Curricular de Extensão				
x	Disciplina																
	Atividade																
	Trabalho de Graduação																
	Estácio																
	Módulo																
	Ação Curricular de Extensão																
<p>STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)</p> <p> <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> ELETIVO <input type="checkbox"/> OPTATIVO </p>																	
<p>DADOS DO COMPONENTE</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Nome</th> <th colspan="2">Carga Horária</th> <th rowspan="2">Nº. de Créditos</th> <th rowspan="2">C. H. Tlobal</th> <th rowspan="2">Período</th> </tr> <tr> <th>Teórica</th> <th>Prática</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Leitura e produção de texto acadêmico</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">30</td> <td style="text-align: center;">1</td> </tr> </tbody> </table>		Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Tlobal	Período	Teórica	Prática		Leitura e produção de texto acadêmico	30	0	2	30	1
Código	Nome			Carga Horária					Nº. de Créditos	C. H. Tlobal	Período						
		Teórica	Prática														
	Leitura e produção de texto acadêmico	30	0	2	30	1											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%;">Pré-requisitos</td> <td style="width: 25%;">Não possui</td> <td style="width: 25%;">Co-Requisitos</td> <td style="width: 25%;">Não possui</td> <td style="width: 10%;">Requisitos C.H.</td> <td style="width: 10%;">Não possui</td> </tr> </table>		Pré-requisitos	Não possui	Co-Requisitos	Não possui	Requisitos C.H.	Não possui										
Pré-requisitos	Não possui	Co-Requisitos	Não possui	Requisitos C.H.	Não possui												
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos da língua e da linguagem; compreensão dos gêneros textuais; apreensão do campo da linguística de textos; análise da multimodalidade, de textos e suas tecnologias; aplicação de estratégias para a textualidade – noções básicas e implicações discursivas; Leitura, escrita, reescrita e ilustração de textos acadêmicos. Letramento digital, educação para a mídia, ciberpragmática, checagem da fatos, verificação de Fake News e Desinformação.</p>																	
<p>CONTEUDO CURRICULAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da Linguística, suas relações com as ciências conexas; objeto da linguística; linguística da língua e linguística da fala; representação da língua pela escrita; - O que é o texto; gêneros textuais, tipos textuais, modos textuais; - A multimodalidade dos textos e suas tecnologias – provocações para a produção de textos acadêmicos; - O texto do tipo dissertativo-argumentativo – monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. - Textualidade – noções básicas de coerência e coesão textual, repetição, tematização, divagação. - Leitura e escrita de textos acadêmicos: A tessitura de escrita na universidade – relatórios, atas, resumos, posters, banners, resenha, diários, portfólio, mural, projeto de pesquisa, monografia/TCC; 																	

- Como escrever e ilustrar um artigo científico – busca textual, pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, DeCs, Uso de Buscadores Booleanos;
- Propriedade Intelectual; Lei de Proteção de Dados; Direitos Autorais e plágio;
- Aspectos formais do texto acadêmico: formatação dos trabalhos acadêmicos, tipos de citação e sistema de referência.
- Análise do discurso digital, ciberpragmática, *fact-checkin*, *fake news*, polidez, impolidez, trabalho de face, competência informacional.

BIBLIOGRAFIA

BRAIT, Beth (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras – Coesão e coerência. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2005.
ANTUNES, Irlandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
FÁVERO, Leonor. Coesão e coerência textuais. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
KOCH, Ingedore. Coesão Textual. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.
KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. 9.ed. São Paulo: Contexto, 1999.
KOCH, Ingedore G. Villaça. O desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.o ESPECIAL, 1999, p. 165-180
RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade, textos e tecnologias – provoca para a sala de aula. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2021.
OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. A pragmatic view of hashtags: the case of impoliteness and offensive verbal behavior in the Brazilian Twitter. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 42, n. 1, p. 1-13, 2020.
ROCHA, Max Silva da; SILVA, Maria Margarete de Paiva. A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. Revista Cor das Letras, v. 18, n. 2, p. 26-44, maio-agosto 2017.
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Tradução e notas e pós fácil de Marcos Bagno; apresentação de Alberto Faraco – 1ª Ed. – São Paulo: Parábola, 2021.

Fonte: elaborado pelo próprio autor, 2025.